



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

EDUARDO BUENO DA COSTA

**“PARA BOM ENTENDEDOR...”: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO
DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM LÍNGUA INGLESA**

Londrina
2023

EDUARDO BUENO DA COSTA

**“PARA BOM ENTENDEDOR...”: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO
DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

E24\'' Costa, Eduardo Bueno da.
"PARA BOM ENTENDEDOR..." PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM LÍNGUA INGLESA / Eduardo Bueno da Costa. - Londrina, 2023.
76 f.

Orientador: Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira.
Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Fraseologia - Tese. 2. Fraseodidática - Tese. 3. Unidades Fraseológicas - Tese. 4. Língua Inglesa - Tese. I. Ferreira, Tatiana Helena Carvalho Rios. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 8

EDUARDO BUENO DA COSTA

**“PARA BOM ENTENDEDOR...”: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO
DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Helena Carvalho
Rios Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dra. Paula Tavares Pinto
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Prof. Dra. Adriana Grade Fiori Souza
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 12 de dezembro de 2023

A minha querida avó...

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer...

A Deus por esta oportunidade!

A minha orientadora e amiga, professora Tatiana Helena Carvalho Rios Ferreira, por ser uma profissional tão grandiosa e responsável.

Ao MEPLEM e a todos os professores que tive durante o Mestrado na UEL, por todo o conhecimento e aconselhamento.

Aos meus colegas do MEPLEM que também sempre estiveram ali juntamente comigo durante todo o percurso e nas aulas.

Ao meu marido, Rodrigo, por me dar todo o apoio.

Aos meus alunos, que aceitaram o desafio de estar ao meu lado para me ajudar a colocar todas essas ideias em prática.

Aos meus colegas de trabalho, que me ajudaram no desenvolvimento deste material, nas gravações de vídeo e áudio e na revisão.

A toda a minha família, principalmente à minha mãe, que é uma pessoa incrível e que sempre me apoiou nos estudos.

À Telma Bisso, por me permitir colocar tudo isso em prática em sua escola.

“Our culture, our traditions, our language are the foundation upon which we build our identity.”

- Desconhecido

COSTA, Eduardo Bueno da. **“Para bom entendedor...” Será? Produção e aplicação de um material didático para o ensino de unidades fraseológicas em língua inglesa.** 2023. 76f. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Londrina, 2023.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre o processo de elaboração e implementação de um produto educacional para o ensino de unidades fraseológicas do inglês. Parte-se da constatação de que tais unidades muitas vezes são superficialmente exploradas em materiais didáticos para o ensino de língua inglesa direcionados a institutos de línguas, conforme levantamento realizado por este pesquisador em 2023. Como consequência, dificilmente os estudantes conseguem desenvolver uma competência fraseológica de modo a utilizar tais unidades em sua produção oral e escrita. A fim de suprir, ainda que parcialmente, tal lacuna, este produto educacional foi elaborado para o ensino de unidades fraseológicas com base no modelo pedagógico fraseodidático desenvolvido por Ettinger e Lüger (2008). O produto consiste em uma unidade temática em arquivos de formato PDF e de áudio, composto por lições que trabalham unidades fraseológicas de quatro tipos: colocações, frases fixas, expressões idiomáticas e *phrasal verbs* - de nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência - em temas relacionados à sustentabilidade. O material desenvolvido foi implementado em um grupo de oito alunos matriculados em um curso de inglês regular de uma escola de idiomas do norte do Paraná, ao longo de dez aulas de 1 hora de duração cada, no horário anterior ao de suas aulas do curso regular, na escola. Este relato de pesquisa, de natureza qualitativa, visa descrever o processo de desenvolvimento do produto e sua implementação. Busca-se, a partir disso, fornecer subsídios a professores por meio de atividades que possam ser utilizadas em sala de aula para apresentar unidades fraseológicas, desenvolver a competência fraseológica (Solano Rodríguez, 2004; Ortiz Alvarez, 2015; González Rey, 2018) do aprendiz de língua inglesa, bem como disseminar o conhecimento da Fraseologia (Corpas Pastor, 1996; Monteiro-Plantin, 2017; González Rey, 2018) e da Fraseodidática (González Rey, 2018; Olímpio de Oliveira Silva, 2020;).

Palavras-chave: Língua Inglesa. Unidades Fraseológicas. Fraseologia. Fraseodidática. Modelo Pedagógico Fraseodidático.

COSTA, Eduardo Bueno da. “**A word to the wise...**” **Is that so? Production and application of didactic material for teaching phraseological units in the English language.** 2023. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Londrina, 2023.

ABSTRACT

This paper discusses the process of designing and implementing an educational product for teaching phraseological units in English. It starts from the observation that such units are superficially explored in didactic materials for teaching the English language used in language institutes, according to a survey carried out by this researcher in 2023. As a consequence, most of the time, students fail to develop phraseological competence in order to use enhance their oral and written production. In order to fill this gap, this educational product was designed to teach phraseological units based on the phraseodidactic pedagogical model developed by Ettinger and Lüger (2008). The product consists of a thematic unit in PDF and audio files, comprising four lessons with a focus on phraseological units, that is, collocations, fixed phrases, idioms and phrasal verbs - at level B2 of the Common European Framework of Reference - on topics related to sustainability. The developed material was implemented in a language school in the north of Paraná, for eight students enrolled in a regular English course, within ten one-hour classes, which took place before their actual classes at the school. This qualitative research report aims to describe how the material was developed and its implementation. Based on this, the main goal is to provide teachers with activities that can be used in the classroom to present phraseological units, develop students' phraseological competence (Solano Rodríguez, 2004; Ortíz Alvarez, 2015; González Rey, 2018), as well as disseminating knowledge of Phraseology (Corpas Pastor, 1996; Monteiro-Plantin, 2017; González Rey, 2018) and Phraseodidactics (González Rey, 2018; Olímpio de Oliveira Silva, 2020).

Keywords: English Language. Phraseological Units. Phraseology. Phraseodidactics. Phraseodidactic Pedagogical Model.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – English profile	24
Figura 2 – Capa do livro New Gold 1	26
Figura 3 – Capa do livro New Gold 2	28
Figura 4 – Capa do livro New Platinum 1	30
Figura 5 – Capa do livro New Platinum 2	32
Figura 6 – Capa da unidade	33
Figura 7 – Warming up – Amostra do material	37
Figura 8 – Check this out, Work it out, Hands on – Amostra do material	38
Figura 9 – Exercício 2 – Amostra do material	39
Figura 10 – Easter Egg – Amostra do material	40
Figura 11 – Into Action – Amostra do material	41
Figura 12 – Follow-up exercises – Amostra do material	52
Figura 13 – Checkpoint – Amostra do material	53
Figura 14 – Lição 2 – Amostra do material	44
Figura 15 – Lição 3 – Amostra do material	44
Figura 16 – Lição 4 – Amostra do material	45
Figura 17 – Lição de revisão – Amostra do material	45
Figura 18 – Guia do professor	47
Figura 19 – Páginas fotocopiáveis	47
Figura 20 – Teacher Extra Info!	48
Figura 21 – Progress Check	48
Figura 22 – Amostra do slide da atividade “2-minute talk”	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise dos fraseologismos – livro New Gold 1	26
Tabela 2 – Análise dos fraseologismos – livro New Gold 2	28
Tabela 3 – Análise dos fraseologismos – livro New Platinum 1	30
Tabela 4 – Análise dos fraseologismos – livro New Platinum 2	32
Tabela 5 – Seleção das unidades fraseológicas	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
EI	Expressão Idiomática
MEPLEM	Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas
PDF	<i>Portable Document Format</i>
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas
QR	Quick Response
UF	Unidade Fraseológica

SUMÁRIO

1 NEM TUDO QUE RELUZ É OURO - INTRODUÇÃO	13
2 UMA ANDORINHA SOZINHA NÃO FAZ VERÃO – A FUNDAMENTAÇÃO	15
2.1 A FRASEOLOGIA	15
2.2 AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS OU FRASEOLOGISMOS	16
2.2.1 Phrasal verbs	17
2.2.2 Collocations	18
2.2.3 Idioms	19
2.2.4 Fixed Phrases	20
2.3 A COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA	20
2.4 A FRASEODIDÁTICA E OS MODELOS PEDAGÓGICOS FRASEODIDÁTICOS	21
2.5 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS E O <i>ENGLISH PROFILE</i>	23
2.5.1 O nível B2	24
3 FAÇA O QUE EU DIGO E FAÇA O QUE EU FAÇO - METODOLOGIA	25
3.1 ANÁLISE DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM MATERIAIS	25
3.1.1 Material 1	26
3.1.2 Material 2	28
3.1.3 Material 3	30
3.1.4 Material 4	32
3.2 O MATERIAL DESENVOLVIDO	34
3.2.1 A escolha das unidades fraseológicas	34
3.2.2 O material do aluno	35
3.2.3 O material do professor	46
3.3 A IMPLEMENTAÇÃO	49
3.3.1 Implementação da lição 1	49
3.3.2 Implementação da lição 2	56
3.3.3 Implementação da lição 3	60
3.3.4 Implementação da lição de revisão e do “<i>Progress Check</i>”	64
4 PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA - CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
5 REFERÊNCIAS	68
6 ANEXOS	72

1 NEM TUDO QUE RELUZ É OURO - INTRODUÇÃO

Ao descobrirmos o que se diz, em diferentes línguas e culturas, para saudar, ofender, mostrar alegria ou tristeza, pesar ou contentamento, indiferença, euforia ou êxtase, paixão, dores, amores, estamos penetrando no universo alheio e percebendo formas de pensar, atribuir valor e de fazer um recorte naquilo que chamamos de realidade (Monteiro-Plantin, 2017, p.16).

Saber um novo idioma e poder se comunicar com outras pessoas ao redor do mundo está muito além da ideia de aprender uma língua adicional, pois “A aprendizagem de uma língua permite conhecer outras visões de mundo e entender melhor as nossas próprias” (Gimenez, 1998, p. 1). Por meio dessas visões de mundo temos acesso a novas culturas, costumes, tradições etc. Para Moreira e Figueiredo (2012, p. 147) “a língua é um reflexo da cultura, pois, ao mesmo tempo em que a língua é uma parte da cultura, ela também é algo que a constitui”, ou seja, língua e cultura são indissociáveis, se refletem e se constituem mutuamente.

Em outras palavras, as línguas refletem diversos aspectos das culturas às quais estão vinculadas como, por exemplo, nas unidades fraseológicas. Entendemos por unidades fraseológicas ou fraseologismos “combinações de unidades léxicas, estáveis, idiomáticas, formadas por duas ou mais palavras” (Monteiro-Plantin, 2017, p. 1). Alguns tipos de fraseologismos são: bordões, clichês, colocações, estereótipos, expressões idiomáticas, parêmsias, pragmatemas e slogans.

Os fraseologismos são estudados pela Fraseologia¹, vista por Monteiro-Plantin (2014, p. 34) como “uma disciplina independente relacionada a todos os níveis de análise linguística, do fonológico ao discursivo-pragmático, que se ocupa do estudo das unidades fraseológicas”. Temos ainda a Fraseodidática, definida por Olímpio de Oliveira Silva (2020) como “a didática da fraseologia²” ou seja, ela trata de desenvolver formas de ensinar e aprender fraseologia.

¹ Fraseologia com “f maiúsculo” refere-se à disciplina que estuda as unidades fraseológicas.

² fraseologia com “f minúsculo” pode ser definida como o conjunto de unidades fraseológicas de uma língua, fraseologia inglesa, por exemplo. (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.1)

Sendo assim, este trabalho procura refletir sobre os princípios teóricos da Fraseodidática e da Fraseologia, a fim de reunir subsídios para a elaboração e implementação de um material com vistas ao ensino de inglês como língua adicional com foco em unidades fraseológicas, para alunos com nível de proficiência B2 do Quadro Comum de Referência para as Línguas (QECR, 2020)³, ou que pretendem conhecer as unidades fraseológicas nesse nível. Optamos pelo nível B2 porque o QECR (2020) aponta que é a partir desse nível que se espera que o aluno consiga utilizar elementos coesivos adequadamente, comunicar pontos essenciais, apesar de ainda não possuir um alto grau de conhecimento idiomático. Possui ainda, um conhecimento extenso de vocabulário, e, no que tange à competência fraseológica, precisa saber frases feitas, *phrasal verbs*, coloquialismos e colocações mais comuns, do dia a dia, muito embora possa demonstrar alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco comuns. As unidades fraseológicas tratadas são: *phrasal verbs*, frases fixas, colocações e expressões idiomáticas. Para apresentação do conteúdo, foram utilizados o formato PDF, anexos de áudio e links de materiais extras disponíveis online para os professores.

A motivação inicial para este trabalho advém da observação do pesquisador, de que normalmente as unidades fraseológicas são apresentadas de forma superficial e rápida nos materiais didáticos. Muitas vezes, tais unidades são dispostas em listas a serem memorizadas pelos estudantes, o que se torna pouco relevante e funcional, uma vez que essas listas não fornecem os contextos em que comumente são utilizadas, fato que diminui a probabilidade de que os alunos consigam incorporá-las ao seu repertório léxico-gramatical e conseqüentemente aprimorar seu discurso oral e escrito.

Nesse sentido, o material proposto tem por objetivo apresentar ao aluno um rol de atividades didáticas visando o aprendizado e uso dos fraseologismos na comunicação em língua inglesa.

Essa ideia de apenas apresentar listas aos alunos para que memorizem as unidades fraseológicas foi o que nos levou a pensar no título deste trabalho e nossa pergunta de pesquisa: “Para bom entendedor...” Será?. Será que é possível adquirir as unidades fraseológicas apenas com listas, ou precisamos de algo mais completo e complexo para que isso aconteça?

³ Abordado mais adiante no item 2.5.

Por fim, implementamos o material em um grupo de alunos de uma escola de idiomas no Paraná. Olímpio de Oliveira Silva (2020), observa que a maioria dos materiais didáticos voltados para o ensino de unidades fraseológicas não são implementados e pilotados. Portanto, entendemos que a implementação de nosso material é essencial, pois tal experiência poderá trazer contribuições de cunho metodológico para este e outros estudos da área.

Este trabalho está dividido em cinco partes: introdução, fundamentação teórica na qual discorreremos sobre as principais teorias acerca do nosso trabalho, metodologia, em que exporemos sobre o desenvolvimento do material e a sua implementação, considerações finais e referências.

2 UMA ANDORINHA SOZINHA NÃO FAZ VERÃO – A FUNDAMENTAÇÃO

2.1 A FRASEOLOGIA

Ao utilizarmos a língua para nos comunicar, interagir ou agir no mundo social, fazemos uma série de escolhas que vão desde a estrutura gramatical até as escolhas lexicais e, até mesmo, a combinação entre as palavras. Diversos estudos na área de aquisição de línguas (Krashen e Scarcella, 1978; Peters, 1983; Pawley e Syder, 1984; Corpas Pastor, 1996; Saussure, 2006) têm mostrado a presença de combinações fixas, tais como “fórmulas que as crianças que adquirem a L1 ou os alunos da L2 extraem e armazenam abundantemente; fórmulas que os adultos utilizam para enfatizar aspectos sociais ou no planejamento do discurso, utilizando-as também por questões de economia e rapidez no processamento de linguagem” (Corpas Pastor, 1996, p. 14-15, tradução nossa)⁴. Com isso, podemos perceber que, apesar de termos a liberdade de usar as palavras que queremos quando nos comunicamos, nem todas as combinações são livres. Existem combinações fixas que não podemos modificar ou são pouco modificadas. Tais estruturas fixas são estudadas pela Fraseologia, considerada por muitos especialistas como Ortíz Alvarez (2000) como tendo sido fundada por Charles Bally (1909).

⁴ “en calidad de fórmulas que los niños que adquieren la L1 o los estudiantes de L2 extraen y almacenan redundantemente; fórmulas de las que los adultos se sirven para centrarse en aspectos sociales o en la planificación del discurso, usándolas también por motivos de economía y rapidez en el procesamiento del lenguaje.” (Corpas Pastor, 1996, p. 14-15)

Monteiro-Plantin (2014, p. 33) entende Fraseologia como

[...] uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomatidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.

Assim, propomos a nossa própria definição de Fraseologia: disciplina independente que estuda estruturas polilexicais de uma determinada língua. Essas estruturas, denominadas unidades fraseológicas ou fraseologismos, em sua grande maioria, escolhidas pelos falantes no momento da enunciação, exprimem uma ideia que poderiam não seria capaz de ser representada por uma única palavra ou representam, com muito mais precisão, algo que os falantes buscam expressar.

2.2 AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS OU FRASEOLOGISMOS

Como mencionado anteriormente, as unidades fraseológicas ou fraseologismos ou ainda, frasemas, são objeto de estudo da Fraseologia. Para Ortíz Alvarez (2000, p. 2), as unidades fraseológicas

[...] são padronizadas, convencionalizadas como resultado final da sua evolução dentro de uma determinada comunidade linguística onde outrora foram novidades, mas que com o passar do tempo adquiriram uma estrutura sintático-semântica complexa, constituída por dois ou mais lexemas mais ou menos estáveis.

Monteiro-Plantin (2017) aponta algumas características das unidades fraseológicas como a polilexicalidade, a fixação, a idiomatidade, a convencionalidade e a frequência de uso. Segundo a autora, a polilexicalidade diz respeito não somente à quantidade de vocábulos, mas também a relação semântica entre eles. Ou seja, todas as unidades fraseológicas se constituem de ao menos duas unidades lexicais e de algum desvio do sentido literal. A título de exemplo, temos: cabeça dura, bom dia, por outro lado, tomar banho, passar desta pra melhor, entre outros.

A fixação, por sua vez, refere-se ao impedimento ou restrição da mudança da ordem ou das palavras na expressão fraseológica (Monteiro-Plantin, 2017). Podemos

citar a expressão idiomática “lágrimas de crocodilo”. Dificilmente diríamos “lágrimas de réptil” ou ainda “lágrimas de jacaré”.

Em relação à idiomaticidade, a autora supracitada menciona que os fraseologismos são, em sua grande maioria, não composicionais do ponto de vista semântico. Isto é, para entendermos seu significado precisamos entender a combinação como um todo, não sendo possível, na maioria das vezes, depreender os significados das palavras individualmente. No exemplo dado anteriormente “lágrimas de crocodilo”, a junção das palavras “lágrimas + de + crocodilo” significa “choro falso, artificial”. Se pensarmos nas palavras individuais, não chegaremos a este significado.

Por último, temos as características da convencionalidade e a frequência de uso. Ainda de acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 10), essas duas características se complementam: “Um fraseologismo pode ter se tornado convencional devido à sua frequência de uso, ou pode ser frequente por ser o mais convencional.”

No material didático que desenvolvemos, trabalhamos quatro tipos específicos de unidades fraseológicas: *phrasal verbs*, colocações, expressões idiomáticas e frases fixas. Escolhemos estes tipos de unidades fraseológicas por serem os mais comumente abordados nos materiais didáticos importados, utilizados em escolas de idiomas e os que, a nosso ver, a maioria dos alunos tem dificuldade para aprender e incorporar aos seus repertórios pessoais.

2.2.1 Phrasal verbs

De uso bastante frequente na língua inglesa (Torres, 2003), essas combinações costumam ser bastante complexas para o aprendiz devido a sua opacidade. Geralmente utilizadas em comunicações informais, os *phrasal verbs* são “combinações de um verbo e um ou mais advérbios ou preposições que funcionam juntos como uma única unidade de significado” (Spears, 1993, p. vii, tradução nossa)⁵. Segundo este mesmo autor, a maioria dos *phrasal verbs* são idiomáticos, ou seja, mesmo que se saiba todas as palavras individuais da frase e que se entenda toda a gramática da frase, o significado pode ainda não ser muito claro. Ele ainda aponta que

⁵ “[...] combinations of a verb and one or more adverbs or prepositions that function together as a single unit of meaning.” (Spears, 1993, p. vii) – Todas as traduções realizadas nesse trabalho são do próprio autor.

prefere chamar os phrasal verbs de “*verb + particle collocation*”, pois essa definição soa mais adequada e precisa.

Como exemplo, podemos citar o *phrasal verb* “make off with”. Ainda que se saiba o significado de cada palavra individualmente “make – fazer”, “off – embora, distante” e “with – com” (que não são difíceis para um aluno de nível B2, pois, segundo o *English Profile*⁶, tais vocábulos integram o repertório lexical de alunos com nível de proficiência A1 a B1), não fica claro o significado real de seu significado como um todo “make off with – roubar”, como em “The crook made off with the woman’s purse. – O ladrão roubou a bolsa da mulher.”

2.2.2 Collocations

Com o surgimento da abordagem lexical, o termo “colocação” ou “word partnership” começou a ser bastante utilizado e Michael Lewis (1997b) relatou a importância de um aprendiz saber utilizá-las corretamente. Segundo o autor, “a língua consiste de léxico gramaticalizado, não de gramática lexicalizada” (Lewis, 1993 apud Moudraia, 2001, p. 2)⁷. Tal assertiva corrobora o quanto é necessária a aprendizagem das colocações.

Entendemos por colocações “o fenômeno prontamente observável pelo qual certas palavras coocorrem em textos naturais com maior frequência que aleatória.” (Lewis, 1997a apud Moudraia, 2001, p. 4)⁸. O Oxford Collocations Dictionary (2009, p. v)⁹ ainda nos traz a seguinte definição: “a forma como as palavras combinam em uma língua para produzir um discurso e escrita que soam naturais.” Para exemplificar o uso de colocações, vamos utilizar a seguinte combinação: na língua portuguesa dizemos “chuva forte”. Se formos traduzir ao pé da letra “*strong rain*” não é adequado, uma vez que essa colocação não é comum. Apesar de um falante da língua inglesa possivelmente conseguir entender o que se está querendo comunicar, a colocação “*heavy rain*” é mais adequada, por ser muito mais comum.

⁶ Abordado mais adiante no item 2.5.

⁷ “language consists of grammaticalized lexis, not lexicalized grammar.” (Lewis, 1993 apud Moudraia, 2001, p. 2)

⁸ “the readily observable phenomenon whereby certain words co-occur in natural text with greater than random frequency.” (Lewis, 1993 apud Moudraia, 2001, p. 2)

⁹ “The way the words combine in a language to produce natural-sounding speech and writing.” (Oxford Collocations Dictionary, 2009, p. v)

Ainda segundo o Oxford Collocations Dictionary (2009), as colocações integram toda e qualquer língua e nenhuma parte do discurso oral ou escrito está livre delas. Para um aprendiz, o reconhecimento dessas combinações pode não ser fácil, apesar de ser necessário para a inteligibilidade entre os falantes. Além disso, o dicionário aponta que “o mal uso de colocações em exames pode levar, muito provavelmente, o aluno a tirar notas mais baixas. Mas, talvez mais importante que isso, a língua que é rica colocacionalmente é também mais precisa.” (Oxford Collocations Dictionary, 2009, p. v)¹⁰.

2.2.3 Idioms

Steinberg (2004, p. 7) diz que “Para aprender uma língua, entendê-la e nela se expressar não só correta, mas também adequadamente, isto é, de acordo com o lugar e a situação, é necessário [...] um bom conhecimento de suas expressões idiomáticas.” Segundo a mesma autora, existem dois tipos de expressões idiomáticas: as gramaticais, que constituem os *phrasal verbs* e verbos preposicionais, e as metafóricas, que são as utilizadas em seu emprego figurado, ou seja, seu significado não pode ser definido a partir do significado individual das palavras que a constitui, como é o caso da expressão “to swear blind”, que, ao pé da letra, significa “jurar cego”. Nesse caso, “to swear blind”, tem o sentido de “jurar de pés juntos/veementemente”, como no exemplo: “She swore blind she wouldn’t do that. – Ela jurou de pés juntos/veementemente que não faria aquilo.” Os sentidos das expressões idiomáticas têm “suas raízes na cultura do povo, em sua visão de mundo, que busca as imagens de suas metáforas no cotidiano que o cerca” (Steiberg, 2004, p. 7).

Dessa forma, optamos por fazer uso da seguinte definição para *idioms*: “uma expressão cujo sentido global não resulta da somatória do sentido individual dos seus elementos constituintes” (Tagnin, 2013, p. 154).

As expressões idiomáticas são geralmente convencionadas, isto é, em algum momento elas possuíam algum tipo de significado metafórico, porém, com o passar do tempo, esse significado acabou se perdendo e ela passou a ser codificada como um todo (Tagnin, 2013). Ainda de acordo com essa autora, a idiomatidade pode

¹⁰ “Poor collocation in exams is also likely to lead to lower marks. But, perhaps even more importantly than this, language that is collocationally rich is also more precise.” (Oxford Collocations Dictionary, 2009, p. v)

existir em maior ou menor grau quando comparamos duas línguas, o que pode resultar em expressões metafóricas ou expressões idiomáticas propriamente ditas. Na expressão “to chew the fat – bater papo”, é praticamente impossível que um aprendiz descubra o seu significado apenas conhecendo essas palavras (to chew – mastigar, the fat – a gordura). Essa expressão seria uma expressão idiomática, devido ao seu alto grau de idiomaticidade. Já no caso da expressão “to hold your head up – andar de cabeça erguida”, temos um fácil entendimento, devido à similaridade com a expressão na língua portuguesa; portanto, podemos classificá-la como uma expressão metafórica, de baixo grau de idiomaticidade.

2.2.4 Fixed Phrases

“Frases fixas” ou “expressões fixas” são termos apropriados de Moon (1998 *apud* Rasulic, 2010) que se referem a um “oportuno termo geral de diferentes tipos de unidades holísticas com duas ou mais palavras como as colocações cristalizadas, provérbios, fórmulas de rotina, símiles”, algumas expressões idiomáticas, ditados, frases feitas, binômios, fórmulas situacionais sintáticas, entre outros. Diferentemente de outras unidades fraseológicas, estas não podem ser modificadas de forma alguma, como é o caso dos binômios “all in all – em resumo” ou “by and large – em geral” ou ainda as frases feitas “It’s not what you’re thinking – Não é o que você está pensando”, a expressão idiomática “On the other hand – Por outro lado” e o ditado “Better late than never. – Antes tarde do que nunca”. Em todos esses casos, ao usá-los, o aprendiz não pode fazer qualquer alteração nas expressões, uma vez que são padronizadas dessa maneira.

Trataremos agora de um elemento chave de nossa pesquisa, a competência fraseológica. Mas por que ela é importante e como a definimos? Vejamos.

2.3 A COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA

Com o avanço dos estudos fraseológicos (González Rey, 2018), surge também a necessidade de novos termos e novas definições como é o caso de “competência fraseológica”. Vários autores a consideram como parte de uma outra competência linguística, como é o caso de Monteiro-Plantin (2014), que a vê como sendo parte da

competência discursiva¹¹. Ortíz Alvarez (2015) diz que ela se encaixa na competência comunicativa¹². Sulkowska (2013) e González Rey (2016) acreditam que a competência fraseológica tem seu lugar próprio.

Uma definição bastante completa de competência fraseológica é a proposta por Ortíz Alvarez (2015, p. 280) que diz:

Entendemos por competência fraseológica a capacidade de mobilizar saberes e conhecimentos adquiridos e experienciados para conseguir identificar, compreender, reconhecer, interpretar e decifrar uma unidade fraseológica dentro de um determinado contexto, é saber processar a informação e carga cultural registrada nessas expressões, características do povo e comunidade que a criou e institucionalizou e assim poder reutilizá-la em outras situações comunicativas de acordo com os objetivos dos sujeitos agentes da interação e do contexto em que se inserem.

Como podemos perceber, e como González Rey (2018, p. 141) propõe, a competência fraseológica não se restringe somente a conhecer as unidades fraseológicas e ser capaz de usá-las, mas também conhecer todo o contexto e informações culturais que as acompanham, fazendo com que a sua aquisição vá muito além da competência léxica, de forma a abarcar também as competências discursiva, semântica e comunicativa.

2.4 A FRASEODIDÁTICA E OS MODELOS PEDAGÓGICOS FRASEODIDÁTICOS

González Rey (2010) afirma que a Fraseodidática ainda é um campo de estudo pouco explorado. Segundo ela, a Fraseodidática surgiu como um ramo da Fraseologia “sob o impulso do trabalho de Peter Khün, que lhe dá o nome e outros linguistas alemães (Stephan Ettinger, Regina Hessky, Heinz-Helmut Lüger, entre outros) cujas contribuições serviram para consolidá-la gradualmente.” (González Rey, 2010, p. 3,)¹³.

Assim, a Fraseologia Aplicada, Didática da Fraseologia ou Fraseodidática, destina-se ao estudo do ensino-aprendizagem das unidades fraseológicas e, de

¹¹ Competência discursiva – “é a capacidade do usuário da língua, que produz e compreende textos orais ou escritos, de contextualizar sua interação pela linguagem verbal (ou outras linguagens), adequando o seu produto textual ao contexto de enunciação” (TRAVAGLIA, 2011).

¹² Competência comunicativa – “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (TRAVAGLIA, 2011).

¹³ “sous l’impulsion des travaux de Peter Khün, qui lui donne son nom et d’autres linguistes allemands (Stephan Ettinger, Regina Hessky, Heinz-Helmut Lüger, entre autres) dont les contributions ont servi à la consolider petit à petit.” (González Rey, 2010, p. 3)

acordo com Olímpio de Oliveira Silva (2021), procura responder a quais, quando, como e para que as unidades fraseológicas devem ser ensinadas.

Com esses estudos, muitos autores desenvolveram modelos pedagógicos que auxiliam no ensino dessas unidades. Khün (1994, *apud* González Rey, 2018, p. 142), propõe “três movimentos fraseodidáticos” para alunos de língua estrangeira:

1. Identificação dos fraseologismos: momento em que o aluno, através de textos autênticos, deve ser capaz de identificar as unidades fraseológicas.
2. Decodificação dos fraseologismos: o aluno deve conseguir deduzir, por si mesmo através do contexto, o significado das unidades fraseológicas.
3. Codificação dos fraseologismos: o aluno, após passar pelas etapas anteriores, deve ser capaz de utilizar as unidades fraseológicas em um contexto similar.

Ettinger e Lüger (2008, *apud* González Rey, 2018, p. 143), acrescentam mais um movimento ao modelo pedagógico de Khün e propõem o seguinte modelo pedagógico fraseodidático:

- 1) Descobrimto dos fraseologismos no contexto através de sua imagem, sob a direção do docente (etapa de aprendizagem ilustrativa);
- 2) Estudo dos fraseologismos presentes nas lições do livro (busca mais autônoma das definições), e explicação dos mais difíceis por parte do professor (etapa de esclarecimento);
- 3) Exercícios mnemotécnicos sobre os fraseologismos do livro (“não sendo necessário trabalhar com textos reais que consumam muito tempo”, p. 108), com comentários do professor sobre os mais complexos. (etapa de fixação);
- 4) Observação do uso dos fraseologismos aprendidos em novos contextos, i.e., em textos autênticos, nos quais o aluno busca identificar e empregar, de forma autônoma, o conhecimento fraseológico já adquirido anteriormente. (etapa de reformulação);¹⁴

Além do modelo pedagógico, Ettinger e Lüger sugerem ainda, que as unidades fraseológicas sejam ensinadas por tipos, seguindo uma ordem determinada, para que os alunos possam adquirir a competência fraseológica. Para eles, tal processo deve se iniciar por meio das fórmulas rotineiras, seguida as expressões idiomáticas e, por último, dos ditos e refrões (Ettinger, 2015 *apud* González Rey, 2018, p.143).

¹⁴ As nomenclaturas entre parênteses “etapa de aprendizagem ilustrativa, etapa de esclarecimento, etapa de fixação e etapa de reformulação”, são apresentadas e criadas por González Rey.

Olímpio de Oliveira Silva (2021) aponta que a maioria dos materiais didáticos desenvolvidos na área da Fraseodidática e Fraseologia não são pilotados ou não apresentam relatos de tal experiência. Esse é o diferencial desta pesquisa. Pilotamos o material com vistas a observar os resultados proporcionados por meio de uma proposta prática elaborada com base no Modelo Pedagógico Fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008).

2.5 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS E O *ENGLISH PROFILE*

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Conselho da Europa, 2020), apresenta um amplo esquema descritivo de proficiência em línguas disposto em escalas que descrevem o que um aprendiz deve ser capaz de produzir em determinado nível. O quadro apresenta seis níveis linguísticos que variam de A1 (o mais básico) a C2 (proficiente).

Os objetivos do QECR (2020, p. 28, tradução nossa) são:

- Promover e facilitar a cooperação entre instituições educacionais de diferentes países;
- Fornecer uma base sólida para o reconhecimento mútuo das qualificações linguísticas;
- Auxiliar aprendizes, professores, designers de cursos, órgãos examinadores e administradores educacionais para situar e coordenar seus esforços.

Além desses parâmetros, temos ainda o *English Profile*¹⁵, site desenvolvido pela Universidade de Cambridge e pela *Cambridge English Language Assessment*, que reúne e delimita o vocabulário que um aprendiz deve conhecer e ser capaz de utilizar em cada nível do QECR. Esse vocabulário está sendo reunido por pesquisadores, acadêmicos, linguistas de corpus, entre outros. De acordo com o site “a metodologia do *English Profile* é empírica, baseada em dados fornecidos por aprendizes reais da língua inglesa, o que significa que ele dá evidências concretas do que os aprendizes ao redor do mundo podem fazer em cada nível do QECR.” As unidades fraseológicas em nível B2 foram escolhidas¹⁶ por meio de pesquisa e levantamento feitos no site *English Profile*¹⁷.

¹⁵ <https://www.englishprofile.org/>

¹⁶ Ver seção de metodologia.

¹⁷ Cf. Figura 1.

Figura 1 – English Profile

The screenshot shows the English Profile website interface. At the top, there's a navigation bar with 'British English' and 'American English' tabs. Below that, the main heading reads 'English Vocabulary Profile Online - British English'. A search bar is present with filters for levels A1, A2, B1, B2, C1, and C2. The search results are displayed in a table with columns for Base Word, Guideword, Level, Part of Speech, Topic, and Details. The results shown are:

Base Word	Guideword	Level	Part of Speech	Topic	Details
rub out sth or rub sth out		B2	phrasal verb	communication	Details
devote sth to sb/sth	USE TIME	B2	phrasal verb	people: actions	Details
sort out sth or sort sth out	TIDY	B2	phrasal verb	people: actions	Details

Fonte: <<https://www.englishprofile.org/wordlists/evp>> acesso em 10/8/2023.

2.5.1 O nível B2

De acordo com o QECR (2020) um aprendiz em nível B2 é considerado um usuário independente da língua. De um modo geral ele

consegue entender das ideias principais de um texto complexo com tópicos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas de seu campo de especialização. Consegue também interagir com um certo grau de fluência e espontaneidade com falantes proficientes com, possivelmente, pouco esforço para ambas as partes. Consegue produzir textos detalhados e claros em uma grande variedade de temas e explicar seu ponto de vista sobre um problema tópico apontando as vantagens e desvantagens de várias opções (QECR, 2020).

Em relação ao conhecimento lexical, em nível B2, o QECR (2020) aponta que se espera que o aluno consiga utilizar elementos coesivos adequadamente, comunicar pontos essenciais, apesar de ainda não possuir um alto grau de conhecimento idiomático. Possui ainda, um conhecimento extenso de vocabulário, e, no que tange à competência fraseológica, precisa ter um repertório de frases feitas,

phrasal verbs, coloquialismos e colocações mais comuns, do dia a dia, porém demonstra alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco comuns.

Por esse motivo, escolhemos o nível B2. É a partir deste nível que se entende que os aprendizes precisam ter um conhecimento mais complexo e adequado das unidades fraseológicas.

Passaremos agora para a seção de metodologia de pesquisa, na qual trataremos de como o material foi desenvolvido e como ocorreu a sua implementação. Além disso, daremos algumas sugestões de como o professor pode trabalhar de forma mais eficaz o material proposto.

3 FAÇA O QUE EU DIGO E FAÇA O QUE EU FAÇO - METODOLOGIA

Este trabalho, de natureza qualitativa, visa apresentar subsídios para uma análise e reflexão sobre o desenvolvimento de um material didático para o ensino de fraseologismos em nível B2, bem como discorrer sobre a implementação desse material. Já nosso produto educacional tem por objetivo ensinar unidades fraseológicas em nível B2 a estudantes de língua inglesa com base no modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008).

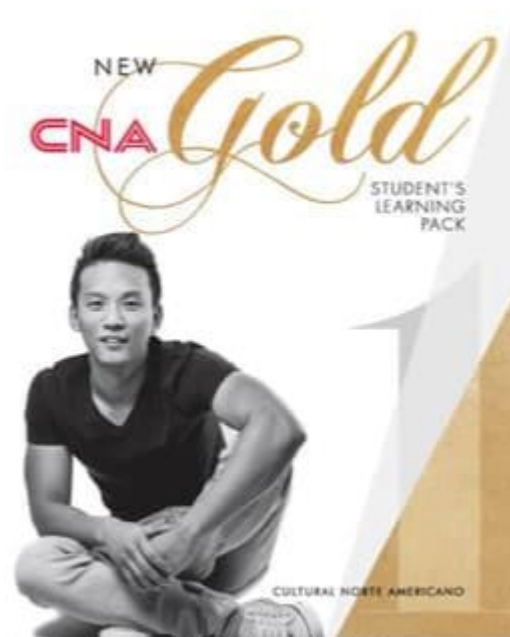
3.1 ANÁLISE DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM MATERIAIS

A partir de nossas experiências e materiais que utilizamos descritos a seguir, decidimos analisar como as unidades fraseológicas são apresentadas: (a) em contexto ou em lista para memorização (etapa de aprendizagem ilustrativa), (b) se há um momento para observação dos significados dos fraseologismos (etapa de esclarecimento) e (c) uma etapa para a prática dos fraseologismos, além (d) do número de exercícios para consolidação da aprendizagem (etapas de fixação e de reformulação). Foram analisados 4 materiais didáticos do instituto de idiomas onde atuo, em níveis B1 e B2 (QECR). Optamos por analisar os materiais em nível B1 também, pois neles já são apresentadas as unidades fraseológicas no enfoque de nossa pesquisa. As unidades fraseológicas analisadas foram colocações, expressões idiomáticas e frases fixas nos materiais 1 e 2 e *phrasal verbs*, expressões idiomáticas e frases fixas nos materiais 3 e 4. Decidimos não analisar os *phrasal verbs* nos materiais 1 e 2 pois eles não são apresentados formalmente como conteúdo a ser

estudado. Da mesma forma, as colocações nos materiais 3 e 4, não apresentam uma seção específica para a apresentação do conteúdo, por isso, decidimos não analisá-las.

3.1.1 Material 1

Figura 2 – Capa do livro New Gold 1



Fonte: Student's learning pack, New Gold 1.

Este primeiro material analisado, New Gold 1, é o livro que inicia o nível B1 (QECR) e é destinado a alunos que encerraram o nível A2 (QECR). Neste material, as unidades fraseológicas são apresentadas, na maioria das vezes, em um contexto – geralmente uma atividade de compreensão auditiva e, em seguida, um exercício para que os alunos possam confirmar o seu significado e, por último, apenas um exercício para a prática – esta etapa, uma das minhas inquietações e principal motivo que me levou a desenvolver esta pesquisa e este produto educacional. Vejamos o quadro a seguir:

Tabela 1 – Análise dos fraseologismos – livro New Gold 1

Unidade do Livro	Tipo de fraseologismo	Veículo da etapa de	A etapa de esclarecimento está	Número de atividades nas etapas de
------------------	-----------------------	---------------------	--------------------------------	------------------------------------

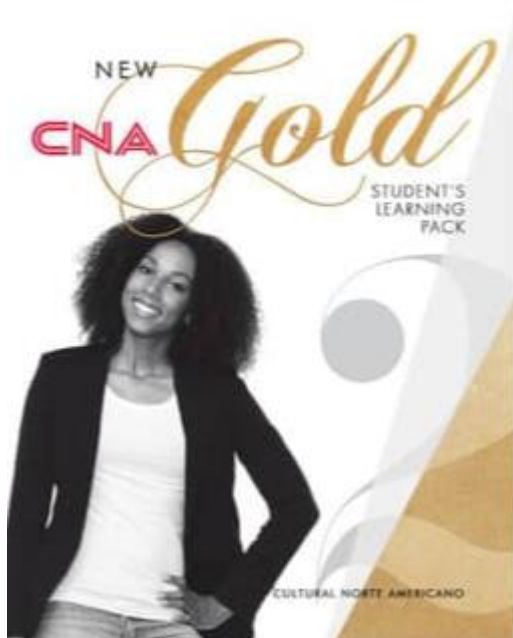
		aprendizagem ilustrativa	contemplada ?	fixação e reformulação
Unidade 1	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 2	Colocações	lista	não	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 3	Colocações	em contexto	sim	2
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 5	Colocações	em contexto	não	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	0
Unidade 6	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	2
Unidade 7	Colocações	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1

Fonte: o próprio autor¹⁸.

¹⁸ Todas as tabelas neste trabalho foram desenvolvidas pelo próprio autor.

3.1.2 Material 2

Figura 3 – Capa do livro New Gold 2



Fonte: Student's learning pack, New Gold 2.

O segundo material analisado, New Gold 2, é uma continuação do material anterior. Também destinado a elevar o aluno a nível B1, possui a mesma estrutura quanto a apresentação das unidades fraseológicas do livro anterior. Observemos o quadro para ver como elas são apresentadas em cada unidade:

Tabela 2 – Análise dos fraseologismos – livro New Gold 2

Unidade do Livro	Tipo de fraseologismo	Veículo da etapa de aprendizagem ilustrativa	A etapa de esclarecimento está contemplada ?	Número de atividades nas etapas de fixação e reformulação
Unidade 1	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	----	----	----
	Colocações	lista	sim	1

Unidade 2	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 3	Colocações	em contexto	não	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 5	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 6	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	lista	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 7	Colocações	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	2
	Frases fixas	em contexto	sim	1

3.1.3 Material 3

Figura 4 – Capa do livro New Platinum 1



Fonte: Student's learning pack, New Platinum 1

Este terceiro material analisado, New Platinum 1, é destinado ao aluno que terminou o nível B1 e já está iniciando o nível B2. Por isso, conseguimos perceber que ele apresenta mais expressões idiomáticas e os *phrasal verbs*, seguindo os apontamentos contidos no QECR (2020) sobre o repertório de alunos de nível B2, os quais têm conhecimento de frases fixas e colocações usuais do dia a dia, porém um rol limitado de expressões idiomáticas. Vejamos como são apresentados os *phrasal verbs*, as expressões idiomáticas e as frases fixas no referido material:

Tabela 3 – Análise dos fraseologismos – livro New Platinum 1

Unidade do Livro	Tipo de fraseologismo	Veículo da etapa de aprendizagem ilustrativa	A etapa de esclarecimento está contemplada ?	Número de atividades nas etapas de fixação e reformulação
	<i>Phrasal verbs</i>	----	----	----

Unidade 1	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	3
	Frases fixas	em contexto	sim	2
Unidade 2	<i>Phrasal verbs</i>	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 3	<i>Phrasal verbs</i>	----	----	----
	Exp. Idiomáticas	lista	não	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 5	<i>Phrasal verbs</i>	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 6	<i>Phrasal verbs</i>	em contexto	sim	2
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	2
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 7	<i>Phrasal verbs</i>	----	----	----
	Exp. Idiomáticas	lista	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1

3.1.4 Material 4

Figura 5 – Capa do livro New Platinum 2



Fonte: Student's learning pack, New Platinum 2

O quarto material analisado, New Platinum 2, é o último livro da série. Ao terminá-lo, o aluno encerra o curso e é desejável que atinja o nível B2. Como podemos perceber, neste material há o ensino de muitas expressões idiomáticas e phrasal verbs, assim como no material anterior. Vejamos, a seguir, como são ensinadas:

Tabela 4 – Análise dos fraseologismos – livro New Platinum 2

Unidade do Livro	Tipo de fraseologismo	Veículo da etapa de aprendizagem ilustrativa	A etapa de esclarecimento está contemplada ?	Número de atividades nas etapas de fixação e reformulação
Unidade 1	<i>Phrasal verbs</i>	lista	sim	1
	Exp. Idiomáticas	----	----	----
	Frases fixas	em contexto	sim	1
	<i>Phrasal verbs</i>	em contexto	sim	2

Unidade 2	Exp. Idiomáticas	lista	não	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 3	Phrasal verbs	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 5	Phrasal verbs	----	----	----
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	2
Unidade 6	Phrasal verbs	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1
Unidade 7	Phrasal verbs	em contexto	sim	1
	Exp. Idiomáticas	em contexto	sim	1
	Frases fixas	em contexto	sim	1

Em resumo, verificou-se que em todos os materiais analisados, em sua maioria, há apenas um exercício para prática das unidades fraseológicas. É fato que fica a critério do professor acrescentar mais exercícios para praticá-las, mas a ideia de passar por todo o conteúdo do material também é preocupante, uma vez que o material precisa ser dado em um semestre. Portanto, não é possível acrescentar muitas práticas para que o aluno consiga realmente adquirir as unidades fraseológicas apresentadas.

Vale ressaltar ainda que na maioria dos casos, as colocações e *phrasal verbs* apresentados em contexto são apenas sentenças isoladas. Já no caso das frases fixas, estas são sempre apresentadas inseridas em um texto ou em um exercício de compreensão auditiva.

3.2 O MATERIAL DESENVOLVIDO

As atividades do produto educacional aqui proposto são de compreensão e produção oral e escrita, a fim de possibilitar o aluno não somente a praticar e se apropriar das unidades fraseológicas apresentadas, como também, desenvolver as quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva. Para esse fim, optamos por adotar o modelo pedagógico fraseodidático idealizado por Ettinger e Lüger (2008) o qual está fundamentado em princípios teóricos linguísticos¹⁹, sociolinguísticos²⁰, socioculturais, cognitivos²¹ e psicolinguísticos²², conforme saliente Gonzalez Rey (2018). A autora observa ainda que

a aplicação e combinação desses fundamentos, permitem desenvolver pautas para o desenho de atividades levando-se em consideração tanto as propriedades das unidades fraseológicas quanto o processo de aprendizagem do aluno de forma a adquirir as competências necessárias (González Rey, 2018, p. 141, tradução nossa).²³

Ou seja, podemos concluir que, diferentemente da maioria dos materiais didáticos que trazem pouca ou nenhuma prática para a aquisição das unidades fraseológicas, seguindo-se o modelo pedagógico fraseodidático, podemos levar o aluno a conseguir adquiri-las.

3.2.1 A escolha das unidades fraseológicas

É importante ressaltar que as unidades fraseológicas de nível B2 escolhidas para compor o material, foram retiradas do site *English Profile*²⁴, com base no QECR (2020). Nesse site, pesquisamos os *phrasal verbs*, as expressões idiomáticas, frases fixas e vocabulário em nível B2. Dentre as possibilidades, fizemos um levantamento e escolhemos as unidades fraseológicas que achamos mais adequadas para compor o campo lexical da unidade, a saber, *green living* e chegamos às seguintes escolhas:

¹⁹ Formais, semânticos e pragmáticos.

²⁰ Registros, variantes diatópicas, contextos, etc.

²¹ Léxico e memória.

²² Interlíngua, erros, etc.

²³ “La aplicación y combinación de estos fundamentos permiten desarrollar pautas para el diseño de actividades teniendo en cuenta a la vez las UF y el proceso de aprendizaje del alumno con el fin de que adquiera las competencias necesarias” (González Rey, 2018, p. 141).

²⁴ englishprofile.org

Tabela 5 – seleção das unidades fraseológicas

Phrasal Verbs Lição 1	Idioms Lição 2	Collocations Lição 3	Fixed Phrases Lição 4
cut down	pay through the nose	fossil fuels	in due course
depend on	go from bad to worse	global warming	at all costs
figure out	wave a magic wand	carbon emissions	in the near future
do without	be only a matter of time	extreme weather	the pros and cons
stand up for	light at the end of the tunnel	species extinction	in the long run
die out	turn a blind eye	oil spills	more and more
run out	rule of thumb	climate change	out of nowhere
help out	bear in mind	clean energy	
	have butterflies in one's stomach	renewable energy	
		climate policies	

3.2.2 O material do aluno

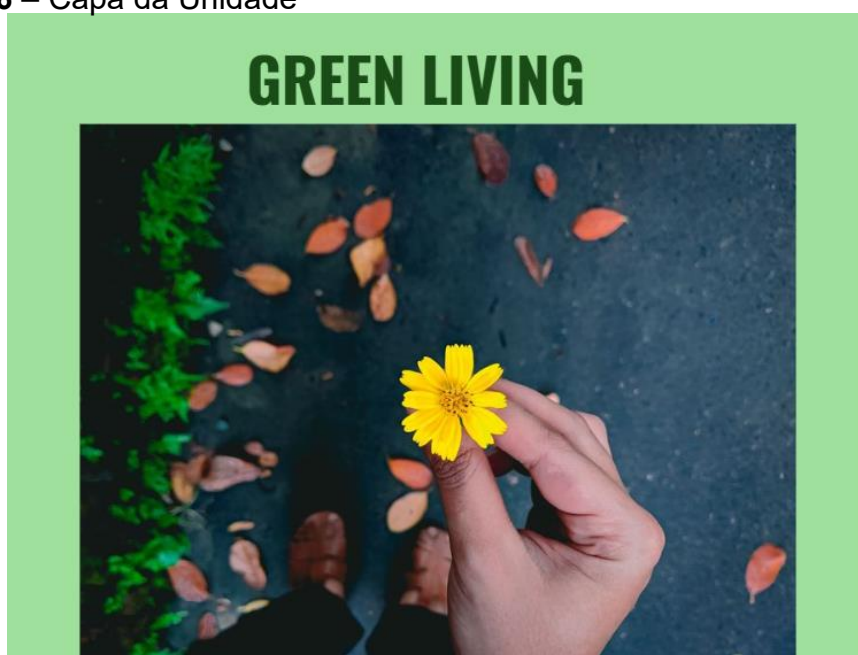
A unidade²⁵ tem como tema central “*Green Living*”²⁶, que seria algo como “viver verde” ou “vida verde”. A proposta da unidade é tratar de temas relacionados a adotar um estilo de vida ecologicamente correto, realizar atividades do dia a dia de forma sustentável e promover a conscientização sobre as ações humanas que interferem e destroem o meio ambiente. Por isso, as lições que se seguem tem subtemas relacionados a esse tema principal. A escolha deste tema deu-se pelo fato de ser um assunto de extrema importância e atual, além de as unidades fraseológicas apresentadas poderem auxiliar os alunos a participar de discussões e diálogos com mais propriedade e confiança.

²⁵ Para conferir o material completo, acesse o link disponível no Anexo 2.

²⁶ Cf. Figura 6

A primeira lição tem como subtema “*That’s what we stand up for: “Say ‘NO’ to deforestation!”*”²⁷, cuja ideia principal será o desmatamento. Além disso, o tipo de unidades fraseológicas trabalhado nesta lição são os “*phrasal verbs*”. Fizemos, como mencionado, um levantamento no site *English Profile* dos *phrasal verbs* em nível B2 (QECR, 2020) e, com base nesses *phrasal verbs*, escolhemos alguns apropriados para serem trabalhados na lição, com vistas a preparar os alunos para discutir o tema: *cut down, depend on, help out, figure out, do without, stand up for, die out, run out*.

Figura 6 – Capa da Unidade



Fonte: o próprio autor²⁸.

A lição foi desenvolvida a partir do modelo pedagógico fraseodidático criado por Ettinger e Lüger (2008). As seções “*warming up* - aquecendo²⁹ e *check this out* – Veja isso³⁰” correspondem ao primeiro passo do modelo pedagógico, isto é, à etapa de aprendizagem ilustrativa. É nesse momento que os alunos observarão as unidades fraseológicas em contexto, não necessariamente em textos autênticos. Nesta lição, os alunos ouvirão um áudio em que dois amigos se encontram na rua e começam a conversar sobre a possível destruição de um parque da cidade para a construção de um centro de negócios, o que pode aumentar o capital da cidade. Durante o diálogo,

²⁷ Cf. Figura 7

²⁸ Todas as imagens são do material desenvolvido pelo próprio autor.

²⁹ Cf. Figura 7 - Warming up

³⁰ Cf. Figura 8 - Check this out

os personagens utilizam todos os *phrasal verbs* mencionados. Após assistirem ao vídeo, os alunos responderão a algumas questões de compreensão – atividade 1. Em seguida, os alunos lerão o diálogo, identificarão os *phrasal verbs* e discutirão seus possíveis significados, por meio do contexto.



Figura 7 – Warming up – Amostra do material



Lesson 1

That's what we stand up for: "Say 'NO' to deforestation!"

WARMING UP

1. Look at the photos and then discuss the questions in pairs.

a) What comes to your mind when you see these pictures?

b) Do you think it's possible to stop deforestation? If so, how? If not, why not?

c) What consequences does deforestation bring about to our planet?

2. Tracy and Diego are good friends and have met on the streets. Listen and answer the following:

I- Which of the following alternatives is correct?

a) The local government is selling the trees of the town park to make money.

b) The local government has been thinking of building a running track at the town park.

c) The local government is going to invest money in the park so that people can run there.

II- Why do the local government want to build a business center in the place of the park?

a) They intend to help the city with more job opportunities.

b) Their intention is to stimulate the city economy.

c) They intend to bring something new to the city.

III- What can the citizens do to help?

a) Talk to the city mayor.

b) Organize a human barrier in front of the park.

c) Join in a protest they will organize.

Figura 8 – Check this out, Work it out e Hands on – Amostra do material

CHECK THIS OUT

1. Take a look at the conversation on page 56. Read it through, identify and circle the phrasal verbs you find.

2. In pairs, discuss what these phrasal verbs mean. Use the context to help you.

HANDS ON

1. On the other day, Tracy and Diego set an appointment with the city mayor, Mr. Carlson. Read their conversation and complete it with the missing phrasal verbs.

Tracy: Good morning, Mr. Carlson. I'm Tracy Bennet, but you can call me Tracy.
Mr. Carlson: Good morning, Tracy. And you are?
Diego: I'm Diego Jackson, but call me Diego.

WORK IT OUT

1. Now, with the help of a dictionary, write down their definitions on the space provided:

	Phrasal Verb	Definition
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		

Plus +

Phrasal Verbs
A phrasal verb is a combination of a verb plus a preposition or an adverb or both that work together as a single unit of meaning.



Em seguida, passaremos ao próximo passo do modelo pedagógico – a etapa de esclarecimento – momento no qual os alunos buscarão o significado dos *phrasal verbs* em dicionários e o professor conferirá com os alunos e esclarecerá dúvidas. Essa seção, em nosso material, foi intitulada “*work it out* - resolva”³¹, que expressa exatamente seu propósito. No exercício 1 da seção, os alunos escreverão os *phrasal verbs* encontrados no diálogo e procurarão os seus significados. No exercício 2³², o professor apresentará uma atividade em que os alunos deverão combinar os *phrasal verbs* com seus significados, desta forma, observando se as definições que encontraram estão corretas. Ainda nesta seção, há uma breve definição de *phrasal verbs*, com o nome “*Plus +*”³³. Decidimos inserir essa definição para que claro ao aluno o que ele está estudando e qual a relevância desse conteúdo para o seu aprendizado da língua .

³¹ Cf. Figura 8 - Work it out

³² Cf. Figura 9

³³ Cf. Figura 8

Figura 9 – Exercício 2 – Amostra do material

Mr. Carlson: Hello, Diego. How can I help you, guys?

Tracy: We've heard that you've been thinking of _____ the trees of the town park and sell the wood to make money. Besides that, a business center will be built in its place. Is that true?

Mr. Carlson: Wait, Tracy. Not that simple! We've been trying to _____ a way not to do that, because we know how important that park is to the city history. However, we haven't found another way yet. Apart from that, it's something that doesn't _____

_____ us only. There are lots of people and businesses involved.

Diego: I know, Mr. Carlson. But don't you think that there could be another way to raise this money? We cannot _____ that park. As you said, it's really important for us.

Mr. Carlson: I see your point, Diego, but as you know, the city has been _____ of money and this is the best and easiest way we found to _____ the city _____.

Tracy: All right. If talking to you won't work, we'll have to resort to more drastic approaches.

Mr. Carlson: Well, Tracy, do whatever you feel like. You have to fight for the ideas you _____.

Diego: Thank you for having us, Mr. Carlson.

Mr. Carlson: Thank you.

Tracy: Bye.

2. Tracy and Diego have been invited to participate in the podcast "Just for U!". Listen to the interview and complete the sentences with the missing information. Then, write in the parentheses who said the statements (T) Tracy, (D) Diego or (I) Interviewer.

- a) () "...they say the trees are _____, so they'll _____ them and sell the wood to make money."
 b) () "Have they _____ to overcome this issue?"
 c) () "We all know that the city can't _____ park."
 d) () "To start with, we have to bear in mind that it's something that _____ the community or the local government."
 e) () "We have to show them that we don't _____ idea."
 f) () "I'm sure you'll find a way _____ this situation."



9

Seguimos, então, para a etapa de fixação. É nessa etapa que os alunos começarão a pôr em prática os *phrasal verbs*. Aqui daremos a oportunidade de o aluno utilizá-los em várias habilidades para que possa apropriar-se dessas unidades fraseológicas. Em nosso material, sob o título de "*hands on* – mão na massa"³⁴, damos início a essa etapa (exercício 1) com um diálogo no qual os personagens vão até o prefeito da cidade para tentar convencê-lo a não destruir o parque. No diálogo, há algumas lacunas e os alunos deverão completá-las com os *phrasal verbs* estudados. A próxima atividade (exercício 2) é de compreensão auditiva. Os alunos ouvirão um áudio no qual os personagens foram convidados a participar de um *podcast* para comentar sobre algo que está prestes a acontecer: a destruição de um parque e a construção de um centro de negócios. Durante a atividade de compreensão auditiva, os alunos deverão completar as frases de interpretação do áudio com as palavras que faltam e identificar quem disse as afirmações. Nos dois exercícios seguintes, voltados

³⁴ Cf. Figura 8 - Hands on

à prática oral, os alunos terão a oportunidade de discutir o tema “desmatamento”, expor suas opiniões e utilizar as unidades fraseológicas propostas.


Uma seção extra incorporada ao material se chama “*easter egg*”³⁵. Essa expressão em inglês, normalmente utilizada em jogos, refere-se a um elemento surpresa relacionado ao tema da lição. Neste caso, o “*easter egg*” traz um gráfico autêntico que mostra as principais causas do desmatamento na floresta amazônica. Os alunos deverão analisá-lo e discutir as questões que se seguem.


Figura 10 – Easter egg – Amostra do material

3. Discuss these questions with a partner.

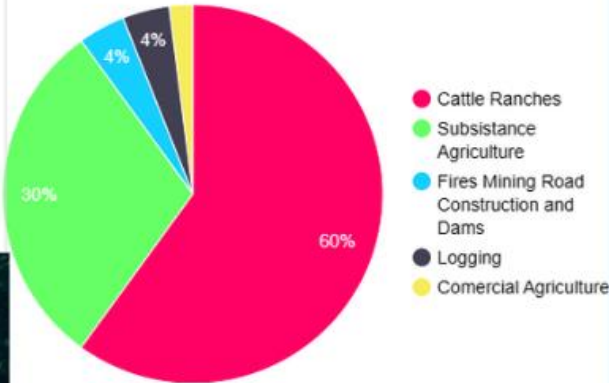
I- What would you do if this situation happened in your city?
 II- Do you think their idea was original? Will it work?
 III- Do you believe that the community has the power to change the government's intentions? If so, what would the best approach be? If not, why not?
 IV- Do people in your community listen to podcasts? Do you think it's an effective way to spread news? Why (not)?
 V- Can you think of other ways they could use to invite people or to spread the news?
 VI- What does the phrasal verb “sort out” in letter F mean? Can you guess it by the context?

4. Follow your teacher's instructions and get ready for the “2-minute talk”.



EASTER EGG


1. Look at this pie chart that shows the causes of deforestation in the Amazon Rainforest.
Causes of Deforestation in the Amazon Rainforest



Color	Category	Percentage
Red	Cattle Ranches	60%
Green	Subsistence Agriculture	30%
Blue	Fires Mining Road Construction and Dams	4%
Dark Grey	Logging	4%
Yellow	Comercial Agriculture	4%

Source: <<http://dieleman.weebly.com/chapter-12-rainforest-assessment.html>> Access on 10/11/2022.

2. In trios, analyze the chart and discuss the following:

a) What are the main reasons that the Amazon Rainforest is dying out? Why do you think this happens?

b) Can you figure out a way to stop deforestation?

Passamos, então, nos exercícios 1 a 7, para a última etapa do modelo pedagógico fraseodidático – etapa de reformulação, em nosso material intitulada “*into action* – em ação”³⁶. Aqui os alunos devem procurar textos autênticos contendo as unidades fraseológicas estudadas em contextos reais de uso. Após esta pesquisa, deverão reproduzi-las em situações semelhantes. No exercício 1 os alunos devem

³⁵ Cf. Figura 10 - Easter Egg

³⁶ Cf. Figura 10 - Into action

procurar na internet artigos e textos em geral relacionados ao tema e que contenham os *phrasal verbs* estudados e escrever algumas dessas orações no espaço proposto. Em seguida, na atividade 2, eles escreverão um “discurso” para ser lido no protesto contra a destruição do parque que ocorrerá (é necessário que eles utilizem os *phrasal verbs* no texto) e, este discurso será postado no site que os personagens criaram (exercícios 2, 3 e 4). Propomos, então, um debate – exercícios 5 e 6, no qual os grupos estão passando por uma situação parecida com a dos personagens. Um grupo é a favor da destruição de um parque da cidade para a construção de um supermercado de uma grande rede e o outro grupo é contra. Eles devem criar argumentos para dar suporte a seus pontos de vista utilizando os *phrasal verbs* e, após criarem esses argumentos, participarão de um debate. Para finalizar a lição, no exercício 7, o professor irá propor que os alunos criem um *podcast* ou um vídeo curto alertando as pessoas sobre os problemas do desmatamento.

Figura 11 – Into Action – Amostra do material

c) We can see that cutting down the trees to sell them accounts only for 4% of the causes. Why do you think so?

d) According to the graph, cattle ranches and subsistence agriculture corresponds to 90% of the causes of deforestation altogether. Do you believe if these numbers go down, people may run out of food or meat? Why (not)?

2. You are one of the digital influencers that have been invited by Tracy and Diego to give a short speech at the demonstration on Saturday. Write down your speech on a separate paper. Try to include in it as many phrasal verbs as you can. After you read the speech, it'll be posted on the site Tracy and Diego created for the event. (80 to 100 words)

3. Imagine you are at the demonstration. Read your speech out loud to the public.

4. Now, in small groups, discuss about the speeches. Were they persuasive enough to convince people to take action?

INTO ACTION

1. Let's do some research! Use a search tool and try to find out some articles or texts in general on sustainability, climate change or deforestation which contain these phrasal verbs we studied. Take notes on some of the sentences you find.



Ao final da lição, há as tarefas de casa, intituladas “*follow-up exercises*”³⁷, com o intuito de consolidar ainda mais a aprendizagem dos alunos. Propomos ainda, um “*checkpoint*”³⁸, no qual os alunos podem realizar uma autoavaliação de como se sentem em relação ao uso dos *phrasal verbs* estudados e pesquisar e criar alguns exemplos contendo os *phrasal verbs*. O professor pode recolher as atividades, corrigi-las e dar feedback aos alunos.

Concluímos, dessa forma, a lição 1 da unidade. Pudemos perceber que, ao criar as atividades, os maiores problemas encontrados foram os de selecionar quais *phrasal verbs* seriam adequados para a situação. Porém, após a decisão, criar as situações também foi uma tarefa bem árdua e que necessitou de bastante pesquisa e criatividade.

Figura 12 – Follow-up Activities – Amostra do material

FOLLOW-UP ACTIVITIES - LESSON 1

1. You are at the demonstration and a reporter has approached you for an interview. How would you reply to the reporter's questions? Use the phrasal verbs in the box in your replies. You may use them only once.

die out run out stand up for
figure out cut down

a) Have you ever planted a tree?
You: _____

b) How did you feel when you were invited to take part in this demonstration against deforestation in our city?
You: _____

c) Do you believe this demonstration is a good way to protest against the destruction of the park?

d) In your opinion, what are the pros and cons of having a huge business center in a city?
You: _____

e) Have you ever organized any kind of campaign against anything? If so, what was it about? If not, would you? Why (not)?
You: _____

2. Listen to Tracy and Diego talking after the demonstration and check whether the statements are (T) True, (F) False or (NM) Not Mentioned.

71

³⁷ Cf. Figura 12 - Follow-up Activities


³⁸ Cf. Figura 13 - Checkpoint


Logo em seguida, passamos para as lições 2, 3 e 4 da unidade³⁹. Basicamente, a estrutura das lições se mantém a mesma da lição 1, seguindo o modelo pedagógico fraseodidático proposto por Ettinger e Lüger (2008). O que muda, são os tipos de exercícios e as unidades fraseológicas ensinadas, a saber: “*idioms*” na lição 2, “*collocations*” na lição 3 e “*fixed phrases*” na lição 4.

Por fim, a unidade é finalizada com uma “*Review Lesson – Let’s go through it all once more!*”⁴⁰. O propósito é fazer a revisão das unidades fraseológicas estudadas nas lições 1 a 4. Ao final da unidade, podemos encontrar os scripts dos exercícios de compreensão auditiva de todas as lições.

Figura 13 - Checkpoint – Amostra do material

7. Let your imagination fly! Follow your teacher's instructions and have fun.



CHECKPOINT 

Hey! We've reached our checkpoint! Tick the alternative that best corresponds to how well you believe you can use the **phrasal verbs**.

Phrasal Verbs	Very well	Well	Can get by	Need to review	Find one example in a sentence on the web and then, write down your own example
cut down					Web: Your own:
depend on					Web: Your own:
figure out					Web: Your own:
do without					Web: Your own:
stand up for					Web: Your own:
die out					Web: Your own:
run out					Web: Your own:
help out					Web: Your own:

13

³⁹ Cf. Figuras 10, 11 e 12, respectivamente.


⁴⁰ Cf. Figura 17 - Review Lesson

Figura 14 – Lição 2 – Amostra do material

Lesson 2
We'll pay through our noses if we don't start now!

WARMING UP


1. What comes to your mind when you think about "Sustainability"? Look at this Venn diagram. It represents the "Spheres of Sustainability". Talk to your partner what you think they refer to.



Source: <https://www.mtsac.edu/sustainability/> Access on 8/4/2023

2. You'll listen to 6 people talking about sustainability. Match what each speaker says about it. Note that there are 2 extra options you do not need to use.

Speaker 1
Speaker 2
Speaker 3
Speaker 4
Speaker 5
Speaker 6



() believes that things might get much more expensive if we don't do something immediately.
() is pretty pessimistic about how things are going and doesn't expect them to improve.
() doesn't care about the environment, after all, everybody will die one day.
() thinks that they are already doing something and that the new generation is much more conscious about what is going on with the planet.
() is certain that, no matter how much they do, it will never be enough.
() has been trying to do as much as possible and is optimistic that things might get better.
() has been kind of nervous and worried about the environment.
() believes that the planet is fine. It's all a "media" thing.


14

Figura 15 – Lição 3 – Amostra do material


Lesson 3
Let's be more eco-friendly, shall we?

WARMING UP

1. It's time for a mind map! In pairs, try to come up with as many words as you can to complete the following mind map.



2. Change pairs and compare your mind maps with the one of another friend. Did you think about the same words?



3. Discuss these questions with a partner:

- Do you consider yourself an eco-friendly person? Why (not)? What kind of actions makes a person an eco-friendly person?
- Do you believe being eco-friendly is strictly related to climate change? Why (not)?

23

Figura 16 – Lição 4 – Amostra do material

Lesson 4
We need to play a part in it!

WARMING UP

1. Read the following quotes about "sustainable living" and then discuss, in small groups, the questions:

"Each one of us matters, has a role to play, and makes a difference. Each one of us must take responsibility for our own lives, and above all, show respect and love for living things around us, especially each other." – Jane Goodall

"Earth provides enough to satisfy every man's need, but not every man's greed." – Mahatma Ghandi

"The most environmentally friendly product is the one you didn't buy." – Joshua Becker

"I am only one, but I am one. I cannot do everything, but I can do something. And I will not let what I cannot do interfere with what I can do." – Edward Everett Hale

"A nation that destroys its soils destroys itself. Forests are the lungs of our land, purifying the air and giving fresh strength to our people." – Franklin D. Roosevelt

"The strongest governments on earth cannot clean up pollution by themselves. They must rely on each ordinary person, like you and me, on our choices, and on our will." – Chai Jing

"Calling it climate change is rather limiting. I would rather call it the everything change." – Margaret Atwood

"Extinction is the rule. Survival is the exception." – Carl Sagan

"Nature is solving all sorts of problems that we throw at her - how to degrade plastic bottles, how to degrade pesticides and herbicides and antibiotics. She creates new enzymes in response to that all the time, in real time." – Frances Arnold

37




Figura 17 – Lição de Revisão – Amostra do material

Review
Let's go through it all once more!

CONTROL QUALITY CONTROL

1. It's time to review! In pairs, discuss the following:

A) WHAT ARE PHRASAL VERBS? GIVE SOME EXAMPLES.

B) WHAT ARE COLLOCATIONS? GIVE SOME EXAMPLES.

C) WHAT ARE IDIOMS? GIVE SOME EXAMPLES.

D) WHAT ARE FIXED PHRASES? GIVE SOME EXAMPLES.

2. Let's play STOP! How much can you remember? Write down the phrasal verbs, collocations, idioms and fixed phrases we studied in the unit.

PHRASAL VERBS

FIXED PHRASES

COLLOCATIONS

IDIOMS

Stop

49

O material foi desenvolvido no site *book creator*⁴¹, um site gratuito que permite hospedar, diagramar e editar o material. É possível ainda que o material seja baixado em formato PDF ou ainda que seja compartilhado on-line com outras pessoas. Os áudios foram disponibilizados por meio dos códigos QR contidos no material, hospedados em nuvem no site *Dropbox*⁴².

Vale lembrar, também, que os áudios disponíveis foram gravados por voluntários, professores da escola na qual implementei o material. Eles gentilmente se dispuseram a fazê-lo⁴³, por meio da gravação do roteiro e envio dos arquivos por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas. Em seguida, fiz o download desses no computador, transformei em MP3 e fiz o upload dos arquivos no site mencionado anteriormente.

3.2.3 O material do professor

Além do material do aluno, produzimos ainda o “*Teacher’s Guide*”⁴⁴, um guia para o professor que utilizará este material. Nesse manual, apresentamos os objetivos das lições e auxiliamos o professor a abordar as atividades, fornecendo instruções sobre como desenvolvê-las em sala de aula, sugestões de respostas, e páginas fotocopiáveis⁴⁵ para as atividades extras, códigos QR para o acesso aos áudios das atividades, e uma seção denominada “*Teacher extra info!*”⁴⁶, que traz curiosidades ou informações importantes para o professor sobre os temas das lições, as unidades fraseológicas ou o modelo pedagógico fraseodidático. Propomos também um *Progress Check*⁴⁷, uma avaliação a ser aplicada aos alunos que pode ser fotocopiada para ser realizada em sala.

⁴¹ bookcreator.com

⁴² dropbox.com

⁴³ Os professores também assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

⁴⁴ Cf. Figura 18 - *Teacher’s Guide* - para ver o Guia do professor completo, acesse o link no Anexo 3.

⁴⁵ Cf. Figura 19 - Páginas Fotocopiáveis

⁴⁶ Cf. Figura 20 - *Teacher extra info!*

⁴⁷ Cf. Figura 21 - *Progress Check*

Figura 18 – Guia do professor – Amostra do material

Lesson 1

That's what we stand up for: "Say 'NO' to deforestation!"

General goals: By the end of this lesson, students must be able to investigate, argue, discuss and support their ideas about deforestation, its causes and impact on society.

Specific goals: Students will be able to identify and use the phrasal verbs: cut down, depend on, figure out, do without, stand up for, die out, run out and help out.

WARMING UP

Goal: Set the tone of the lesson, engage students and present the topic deforestation.

1. Explore the pictures with students, without giving too much detail. Then, pair students up and ask them to discuss the questions on page 7. Give them about 5 minutes. Finish by opening up the discussion to the whole class.

CHECK THIS OUT

Goal: Identify and analyze the phrasal verbs to be studied in context. This section of the lesson corresponds to the first step of the Phraseodidactic Pedagogical Model of Ettinger and Lüger (2008). For more information, check the section of this book "To the teacher..." on page 6.

1. Give students a brief explanation of what phrasal verbs are. Give plenty of contextualized examples on the board. Then, ask them to move to page 56 and circle the phrasal verbs they find in the conversation. After they do the exercise, check it with them (do not explain meanings at the moment).

Answer key: I- a II- b III- c

Use the QR code to access the audio.

Figura 19 – Páginas fotocopiáveis – Amostra do material

Photocopiable - Lesson 1 - page 8, exercise 2

cut down	depend on	figure out	do without
stand up for	die out	run out	help out

50

Figura 20 – Teacher Extra Info! – Amostra do material

Answer key: check page 56

2. Ask students to work in pairs, use the context and discuss the possible meaning for the phrasal verbs.

Teacher extra info!

Very common in the English language (TORRES, 2003), phrasal verbs are usually very complex combinations to the learner due to their lack of opacity, that is, their meaning is not explicit. Mostly used in informal communication, they are "combinations of a verb and one or more adverbs or prepositions that function together as a single unit of meaning" (SPEARS, 1993, p. vii). According to the same author, most of the phrasal verbs are idiomatic which means that even if you know all the individual words of the phrase and understand all the grammar of the phrase, the meaning is not very clear. As an example, we can cite the phrasal verb 'make off with'. Even if the meaning of the word "make", "off" and "with" (which are not difficult for a B2 level), the whole meaning is not clear - "make off with = steal" as in the sentence "The crook made off with the woman's purse."

WORK IT OUT

Goal: Understand the meaning of the phrasal verbs in a more systematic way. This part of the lesson corresponds to the second step of the Phraseodidactic Pedagogical Model of Ettinger and Lüger (2008). For more information, check page 6.

1. Call students attention to the "Plus +" box in their books and solve any other question they might still have about phrasal verbs. Then, ask them to write down the phrasal verbs on the space provided and then, look up their definitions in a dictionary. You may help students and teach them how to search phrasal verbs in a dictionary if needed.

Answer Key:
cut down - to make a plant fall to the ground by cutting it near the bottom.
depend on - to need the help or support of someone or something.
help out - to do work or provide the person with something needed.
figure out - to understand someone or something or find a solution to a problem after a lot of thought.
do without - to manage without something.
stand up for - to defend or support a particular idea or person.
die out - to become less common and finally stop existing.
run out - to use something completely so that there is nothing left.

Figura 21 – Progress Check – Amostra do material

PROGRESS CHECK

Student's name:

Teacher:

Date:

LISTENING

1. You'll hear a lecture on climate change. Listen and choose the correct alternative (a, b or c) for each question. (5 points each)

I - What aspects of climate change does the lecture intend to focus on?

- He is going to look at it within the context of global warming, both in terms of the history of global warming and past rhythms, as well as the present day.
- He intends to focus on the causes of the global warming only.
- The focus of the lecture is going to be on the main outcomes climate change has brought about.

II - How does the lecturer describe the effect of greenhouse gas on the earth?

- He says that it is like a greenhouse which allows sunlight to pass through the glass, but traps the heat energy killing all animals, plants and any other living creature in it.
- He says that it is like a greenhouse which allows sunlight to pass through the glass, but traps the heat energy that is reflected back from surfaces inside the greenhouse. This increases the temperature.
- He says that it is like a greenhouse which allows sunlight to pass through the glass, but traps the heat energy inside. However, this heat is beneficial to the greenhouse as well as to the earth.

III - What happens when sunlight energy hits the earth's surface?

- Some of the energy will not be absorbed, some of it will be reflected and some of it will be kept as heat.
- Some of the energy will be absorbed, some of it will be reflected and some of it will be re-emitted as heat.
- Some of the energy will be absorbed, some of it will disappear and some of it will become heat.

IV - What are the special properties of greenhouse gases?

- They don't allow light and heat energy to pass right through to the earth, but they prevent the transmission of this heat energy back into space. Like a blanket they keep in the heat.
- They allow light and heat energy to pass right through to the earth, but they don't prevent the transmission of this heat energy back into space. Like a blanket they keep in the heat.
- They allow light and heat energy to pass right through to the earth, but they prevent the transmission of this heat energy back into space. Like a blanket they keep in the heat.

3.2.3.1 A gravação dos áudios

Como mencionado anteriormente, todos os áudios foram voluntariamente gravados com a ajuda de professores que trabalham na escola comigo. Enviei-lhes os roteiros de minha autoria e solicitei que fizessem a gravação e me enviassem. Todos os professores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a gravação e o envio, editei os áudios, fiz seu upload no site Dropbox⁴⁸ e criei os códigos QR para que os alunos e os professores pudessem ter acesso a eles.

3.3 A IMPLEMENTAÇÃO

O material desenvolvido foi aplicado a um grupo de 8 alunos de uma escola de idiomas de uma cidade do interior do norte do estado do Paraná. Esses alunos estão na faixa etária dos 20 aos 40 anos e já estão encerrando seu curso de inglês no referido instituto. Portanto, entende-se que já estejam atingindo o nível B2. Foram dez aulas de uma hora cada que aconteceram no horário anterior a suas aulas de inglês do curso, para pilotarmos toda a unidade. A pesquisa foi devidamente cadastrada e aprovada na Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética sob o CAAE número 62962122.0.0000.5231 e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido⁴⁹.

3.3.1 Implementação da lição 1

- **Unidade fraseológica trabalhada:** *phrasal verbs*.
- **Tema:** Desmatamento

3.3.1.1 Primeiro encontro

- **Data:** 17/5/2023.
- **Materiais utilizados:** Para esta primeira aula levei alguns dicionários monolíngues, utilizei computador, projetor, quadro, caixa de som, 3 cópias recortadas

⁴⁸ Link dos áudios nos Anexos.

⁴⁹ Ver Anexos.

das páginas fotocopiáveis disponíveis no *Teacher's Guide*, áudios disponíveis no *Dropbox*.

- **Páginas utilizadas:** Student's book: 7 a 10 / Teacher's Guide: 7 a 11, 50 e 51.

No primeiro dia de aula, entreguei aos alunos o material, expliquei como funcionaria o curso e pedi que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Nesta primeira lição trabalhamos com os *phrasal verbs* e o tema desmatamento. Começamos a aula. Pedi que os alunos mantivessem o material fechado e mostrei por meio do projetor as imagens contidas no material no exercício 1, *warming up*. Solicitei que olhassem as fotos e discutissem as perguntas. Em seguida, abri a discussão para que todos (ou quem se sentisse confortável) expusessem o que discutiram. Passamos então para o exercício número 2. Dei as instruções para a atividade – contidas no *Teacher's Guide* – e toquei o áudio duas vezes. Corrigi. Percebi que os alunos não tiveram muita dificuldade para realizar o exercício.

Fomos, assim, para o primeiro passo do modelo pedagógico Fraseodidático (Ettinger e Lüger, 2008), a etapa de aprendizagem ilustrativa, em nosso material representado pela seção *check this out*. Primeiramente, coloquei alguns exemplos de *phrasal verbs* no quadro e expliquei a eles o que são esses fraseologismos. Pedi que lembrassem de mais alguns exemplos para que eu pudesse escrevê-los no quadro. Então, orientei-os a abrirem o material na página 56 e circularem os *phrasal verbs* que encontrassem no diálogo. A maioria dos alunos conseguiu achar todos. Corrigi a atividade e pedi que realizassem em pares a atividade número 2, na qual eles precisariam tentar adivinhar o significado dos *phrasal verbs* pelo contexto.

Em seguida, passamos para o segundo passo do modelo pedagógico Fraseodidático (Ettinger e Lüger, 2008), a etapa de esclarecimento, representada em nosso material pela seção *work it out*. Entreguei aos alunos os dicionários monolíngues e perguntei-lhes se sabiam como procurar os *phrasal verbs*. Expliquei-lhes que tinham que procurar o verbo e, dentro da entrada, procurar a combinação. Dei um a eles um exemplo com o *phrasal verb* “*look into*”. Expliquei também que como alguns *phrasal verbs* podem ter mais de um significado, eles precisariam entender o contexto para decidir qual significado eles estavam procurando. Dei alguns minutos para que procurassem os significados e completassem o quadro disponível na atividade 1, da seção *work it out*. Após terem procurado, dividi os alunos em grupos e

entreguei a página fotocopiável que contém os *phrasal verbs* e suas definições e os orientei a realizarem a combinação. Verifiquei com eles suas respostas e pedi que corrigissem assim a atividade 1. Dei alguns exemplos extras dos *phrasal verbs* em contexto e pedi que me ajudassem a criar alguns exemplos para que eu colocasse no quadro. Repeti com os alunos os exemplos criados em voz alta.

Seguimos para o próximo passo do modelo pedagógico fraseodidático (Ettinger e Lüger, 2008), a etapa de fixação, correspondente ao *hands on* em nosso material. Aqui os alunos devem praticar as unidades fraseológicas ensinadas. O primeiro exercício proposto é um diálogo no qual eles têm que completar com os *phrasal verbs* que estão faltando. Dei as instruções aos alunos e pedi que realizassem a atividade. Os alunos tiveram bastante facilidade em resolvê-lo. Corrigi a atividade colocando as respostas no quadro juntamente com eles. Passamos para o próximo exercício, de compreensão auditiva. Primeiramente, expliquei que eles iriam ouvir e tinham que completar as frases com as informações que estavam faltando. Além disso, deveriam identificar as pessoas que enunciaram cada uma das frases e escrever as letras correspondentes. Toquei o áudio duas vezes e corrigi a atividade logo em seguida, escrevendo as respostas no quadro. Apenas um aluno teve um pouco de dificuldade para completar todas as frases. Após a correção, dei a eles alguns minutos para que discutissem as perguntas da atividade 3 em pares. O tempo da aula se encerrou após essa atividade. Ao final da aula orientei os alunos que trouxessem o celular ou um tablet, pois iríamos utilizá-los na aula seguinte.

Vale ressaltar ainda que, enquanto aplicava o material, fazia anotações para possíveis mudanças ou correções. Nesta primeira parte, encontrei alguns erros de digitação no material do aluno e realizei algumas alterações no *Teacher's Guide*, pois algumas respostas apresentadas não condiziam com a resposta correta.

- **Algumas considerações:** Nesta primeira aula consegui perceber que os alunos ficaram muito animados, principalmente por ser um formato de curso diferente do que eles estão acostumados a seguir. Na maioria das vezes os próprios alunos sentem falta da prática e acham que a quantidade de atividades propostas pelos materiais que estão acostumados a estudar não são o suficiente. Pude perceber que a aula foi para os alunos algo bastante natural e eles não se referiram ao ato de aprender *phrasal verbs* como “Vamos aprender *phrasal verbs*!”, “Que chato!” ou “Que difícil!”, que é algo que geralmente eles dizem quando estão aprendendo nas aulas regulares. Sugiro ao professor que utilizar o material futuramente que faça adaptação

das atividades, caso não se sinta confortável em realizar qualquer uma delas ou supor que seus alunos não se sentirão à vontade em algumas delas. Sugiro ainda que acrescente ou retire atividades, se julgar necessário. O material é apenas um guia com algumas ideias e dicas e não um manual para ser seguido do começo ao fim.

3.3.1.2 Segundo encontro

- **Data:** 24/5/2023.
- **Materiais utilizados:** Quadro, projetor, computador, caixa de som, slides disponíveis no link do Dropbox para o professor, celular dos alunos, áudios disponíveis no *Dropbox*.
- **Páginas utilizadas:** Student's book: 10 e 11 / Teacher's Guide: 11 e 12.

Nessa semana iniciei a aula revisando e retomando os *phrasal verbs*. Para isso, utilizei a mesma atividade de combinar os *phrasal verbs* com suas definições das páginas fotocopiáveis da aula anterior. Dispus os *phrasal verbs* no quadro, entreguei aos alunos as definições e orientei que levantassem e colassem a definição em frente ao *phrasal verb* correspondente. Dei mais alguns exemplos de orações novamente e pedi que criassem algumas apenas oralmente. Passamos, então, para a atividade 4, a qual dei o nome de “2-minute talk”⁵⁰. Separei-os em grupos e expliquei a atividade. Eles teriam que discutir cada uma das perguntas por dois minutos. Todas as perguntas incluem os *phrasal verbs*, e eu os orientei para que também tentassem utilizá-los durante a discussão. Consegui perceber que a maioria dos alunos tentava incorporar os *phrasal verbs* durante as discussões. A atividade está disponível para o professor no site *Dropbox* e pode ser acessada por meio do código QR no *Teacher's Guide*.

Após realizar esta atividade, fiz algumas mudanças em algumas perguntas que estavam nos slides e as reformulei, pois percebi que poderiam ter sido escritas de modo melhor, isto é, com mais clareza e de uma forma que os alunos pudessem responder utilizando os *phrasal verbs*.

Seguimos para a seção *easter egg*. Nesta seção os alunos são expostos a curiosidades ou fatos que são surpreendentes para que possam dar suas opiniões, além de praticar as unidades fraseológicas. Nesta lição, apresentamos um gráfico sobre as causas do desmatamento na Amazônia. Analisei o gráfico juntamente com

⁵⁰ Cf. Figura 17 – Amostra do slide. Para visualizar todos os slides, conferir link do *Dropbox* nos Anexos.

eles e pedi que eles discutissem as perguntas em trios. Em seguida, dei início à discussão com a sala toda, convidando os alunos a se manifestarem. Fiquei bastante surpreso, pois 3 dos alunos utilizaram os *phrasal verbs* ao exporem suas ideias em voz alta.

St. 1: “I don’t think people may run out of food or meat just because...”

St. 2: “I believe not only the people, but the government should help out protect the Amazon forest.”

St. 3: “The Amazon forest is dying out because most people don’t think it’s important to...”

St. 4: “It’s hard to figure out a way to solve all these problems.”

St. 5: “It depends on everyone...”

Figura 22 – Amostra do slide da atividade “2-minute talk” (Atividade 4, p. 10)



Ao finalizar essa atividade, nos direcionamos para o quarto e último passo do modelo pedagógico Fraseodidático (Ettinger e Lüger, 2008), a etapa de reformulação, intitulada *into action* em nosso material. Nesse passo, além de procurarem as unidades fraseológicas em textos autênticos, os alunos devem produzir textos semelhantes e praticá-las. Propusemos na primeira atividade que os alunos utilizassem seus celulares ou tablets para procurarem os *phrasal verbs* em textos da internet e escrevessem algumas das orações que encontrassem no espaço dedicado

a isso na atividade 1. Um dos alunos sugeriu que, ao realizar a pesquisa, clicassem na aba “News” no google e essa dica foi de grande valia, pois eles puderam encontrar os *phrasal verbs* em notícias. Após realizarem a atividade, os alunos foram colocados em pares para que pudessem comparar o que encontraram. Em seguida, seguimos para a atividade 2. Eles deveriam escrever um “discurso” sobre o desmatamento para ser lido. Expliquei a atividade e pedi que escrevessem o texto. Essa atividade tomou muito tempo da aula; portanto, sugiro que outros professores que forem realizá-la, peçam para que os alunos a façam em casa. Encerramos, assim, a segunda aula. Recolhi os textos dos alunos que conseguiram terminar a atividade em sala para corrigi-los e dar *feedback*. Alguns alunos não conseguiram escrever todo o discurso, então pedi que terminassem em casa e enviassem o arquivo por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas antes da aula seguinte, para que eu pudesse corrigir e dar *feedback*. Percebi que a maioria dos alunos conseguiu usar alguns *phrasal verbs* em seus textos de forma bastante natural. Ao final da aula, solicitei que trouxessem o celular na aula seguinte para realizarmos uma atividade.

- **Algumas considerações:** Na segunda aula, os alunos estavam bastante motivados. Fiquei bastante satisfeito que eles conseguiram lembrar dos *phrasal verbs* apresentados na semana anterior. Uma sugestão para os professores é que sempre que a aula se encerrar e o conteúdo não, que faça uma revisão para que o vocabulário seja retomado. Também sugiro que peçam para que os alunos realizem a atividade escrita em casa (*into action*, p. 11, atividade 2), pois eles demoraram um pouco mais do que esperava e isso tomou tempo da aula.

3.3.1.3 Terceiro encontro

- **Data:** 31/5/2023.
- **Materiais utilizados:** Quadro, papezinhos com os *phrasal verbs*, celular dos alunos.
- **Páginas utilizadas:** Student’s book: 11 a 13 / Teacher’s Guide: 12 e 13.

Iniciamos a nossa terceira aula. Para revisar novamente os *phrasal verbs*, os escrevi em papezinhos e os coloquei em um saco. Pedi que cada um pegasse um *phrasal verb* e pensasse na sua definição e um exemplo em contexto. Cada aluno pegou um e criou seu próprio exemplo. Todos foram capazes de lembrar das definições e criar um exemplo. A seguir, retomei a atividade na qual encerramos na

aula anterior. Entreguei os textos para os alunos e pedi que eles olhassem minhas anotações. Então, seguimos para a atividade seguinte, na qual eles teriam que ler o discurso em voz alta, fingindo que estavam no protesto. Após todos lerem, os dividi em grupos e os orientei para que discutissem a pergunta 4. Passamos para a atividade 5. Dividi os alunos em dois grupos e expliquei o papel de cada um dos grupos e a ideia que eles teriam que defender. Disponibilizei 10 minutos para que eles criassem os argumentos para o debate. Então, começamos o debate. Fui o mediador passando a vez da palavra para cada grupo para que acontecesse de forma organizada. Durante o debate, pude anotar alguns usos dos *phrasal verbs*:

St. 1: “You have to figure out a way to solve this problem!”

St. 2: “We can’t do nothing. It don’t depend on us.”⁵¹

St. 3: “The trees in the park are already dying out.”

St. 4: “The trees are not dying out. You are inventing this.”

St. 5: “The people in the city can’t do without the park.”

St. 6: “The city is running out of money.”

St. 7: “You can’t cut down the trees.”

St. 8: “Cut down the trees will not solve the money problem.”⁵²

Para finalizar, propus a atividade 7. Os alunos deveriam criar um vídeo. Esse vídeo poderia ser um convite, uma notícia, um story para o instagram. Pedi que eles usassem a criatividade e o gravassem. Criei um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas intitulado “That’s what we stand up for”. Após a gravação dos vídeos, eles deveriam enviá-los no grupo para que todos pudessem assisti-los. Pude perceber o uso dos *phrasal verbs* nos vídeos:

St. 1: “Did you figure out how much it is raining lately?” “The city depend on you!”⁵³

St. 2: “All the trees were cut down.” “We’re running out of places to go.”

St. 3: “I need you to help me out.” “We to show the producers that we can’t do without them.” “Show them that we’re running out of patience.”

St. 4: “We need help out the people who suffer at the time of the year.” “We’re running out of time.”⁵⁴

⁵¹ *don’t* foi uso do aluno e preferi não corrigir na transcrição.

⁵² *Cut* foi uso do aluno e preferi não corrigir na transcrição.

⁵³ Usos do aluno e preferi não corrigir na transcrição.

⁵⁴ Usos do aluno e preferi não corrigir na transcrição.

St. 5: “These trees are all dying out.” “We have to stand up for our city!”

St. 6: “People are standing up for their ideas.”

Após a gravação dos vídeos, voltamos para a sala e os alunos enviaram os vídeos no grupo de WhatsApp criado para esse propósito e todos assistiram a todos os vídeos. Finalizamos a lição 1 com o *checkpoint* – essa seção foi bem interessante, pois nesse momento, além de marcarem se conseguiam usar os *phrasal verbs* ou não, deveriam procurar exemplos e criar seus próprios exemplos. Solicitei que fizessem as *follow-up activities* da lição 1 e me entregassem na aula seguinte.

- **Algumas considerações:** Na terceira aula, o ponto alto foi a atividade na qual eles tinham que criar um vídeo (*into action*, p. 13, atividade 7). Esta atividade pode ser realizada não somente neste contexto, mas também com qualquer outro conteúdo de vocabulário ou até mesmo gramatical. Outro ponto interessante a ser ressaltado é a utilidade e importância do checkpoint. Foi neste momento que consegui um feedback mais concreto para analisar o que os alunos adquiriram ou não. Neste item, eles também tiveram a oportunidade de ver as unidades fraseológicas em uso e contextos autênticos (além da etapa de reformulação apresentada por Ettinger e Lüger, 2008). Por meio das atividades de consolidação (*follow-up activities*), também foi possível observar o quanto eles realmente conseguiam utilizar os fraseologismos apresentados na lição. Por isso, acredito, a partir desta primeira experiência, que o modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger se mostrou bastante eficaz no ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas.

3.3.2 Implementação da lição 2

- **Unidade fraseológica trabalhada:** expressões idiomáticas.
- **Tema:** Sustentabilidade e ações sustentáveis.

3.3.2.1 Quarto encontro

- **Data:** 7/6/2023.
- **Materiais utilizados:** Quadro, projetor, caixa de som, computador, canetão para quadro branco, áudios disponíveis no *Dropbox*.
- **Páginas utilizadas:** Student’s book: 14 a 17. / Teacher’s Guide: 13 a 16.

Nesta aula, iniciei colocando a palavra “*sustainability*” no quadro e pedi que me falassem o que recordavam quando pensavam nesse tema. Conforme iam mencionando as palavras/frases, as escrevia no quadro. Em seguida, perguntei-lhes se já tinham ouvido falar nas “*spheres of sustainability*”. Expliquei o que eram e pedi que eles as observassem no material, página 14. Após lerem e as observarem, dividi os alunos em duplas e pedi que discutissem o que haviam entendido. Por último, abri a discussão para o grupo para que expusessem o que discutiram. Na atividade 2, expliquei aos alunos o que deveria ser feito – ouviriam algumas pessoas falas sobre sustentabilidade e tinham que decidir o que cada pessoa falara. Toquei o áudio duas vezes e corrigi em seguida.

Passamos, então, para o primeiro passo do modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008) – etapa de aprendizagem ilustrativa, como já mencionado, em nosso material representado pela seção *check this out*. Toquei o áudio novamente e pedi que completassem as sentenças com as frases que estavam faltando (neste caso, todas as frases que estavam faltando eram as expressões idiomáticas). Corrigi e os coloquei em duplas para que discutissem a atividade número 2.

Expliquei aos alunos o que são expressões idiomáticas (EI) e disse que as frases que utilizaram para completar as sentenças eram EI. Direcionei-os para a seção *work it out*, correspondente ao segundo passo do modelo pedagógico – etapa de esclarecimento – na qual os alunos teriam que combinar as EI com suas definições. Corrigi e chequei a pronúncia com eles, pedindo para que repetissem cada uma das EI.

A seguir, iniciamos a seção *hands on* – etapa de fixação do modelo pedagógico. No primeiro exercício, separei os alunos em dois grupos e os coloquei em fila (um atrás do outro) de frente para o quadro. Entreguei aos primeiros da fila um canetão de quadro. Expliquei que quando eu lesse uma definição de uma EI para eles, teriam que correr até o quadro e escrever qual era a EI ao qual se relacionava a definição. O aluno que escrevesse a EI primeiro no quadro marcava um ponto para a equipe. Cada vez que um aluno escrevia, ele ia para o final da fila para que o próximo aluno da fila pudesse tomar o seu lugar e escrever também. Continuei a atividade até que cada aluno participasse pelo menos três vezes. Na atividade seguinte, os alunos deveriam reescrever as sentenças de modo que utilizassem as EI entre parênteses, mas o significado da sentença permanecesse o mesmo. Fiz o primeiro com eles de modo a exemplificar e solicitei que escrevessem as outras. Após todos terminarem, corrigi a

atividade juntamente com eles escrevendo as respostas no quadro. Por último, pedi que eles discutissem em duplas se concordavam ou não com as afirmações e o porquê – exercício 3 da página 17. Recolhi as tarefas solicitadas na aula anterior, referente a lição 1 e finalizamos nossa quarta aula.

- **Algumas considerações:** Em nosso quarto encontro pude perceber que as expressões idiomáticas são um pouco mais complexas para os alunos adquirirem. Realmente, com apenas uma ou duas práticas os alunos não conseguem adquiri-las. Neste primeiro contato que tiveram com as expressões, a todo momento que tinham que utilizá-las, os alunos recorriam ao material para “colar”. O jogo que realizamos (hands on, p. 16, atividade 1), foi bastante divertido e ajudou bastante os alunos a fixarem as expressões.

3.3.2.2 Quinto encontro

- **Data:** 14/6/2023.
- **Materiais utilizados:** quadro, projetor, caixa de som, computador, celular dos alunos, áudios disponíveis no *Dropbox*.
- **Páginas utilizadas:** Student's book: 18 a 22. / Teacher's Guide: 16 a 19.

No dia 14 de junho, iniciamos a quinta aula. Revisei as EI estudadas na aula anterior. Coloquei-as no quadro e pedi que explicassem uma situação na qual poderíamos usar cada uma delas. Todos os alunos conseguiram se lembrar dos significados e uso de cada uma. Retomamos, então, a partir da atividade 4, página 18, na qual eles teriam que criar algumas afirmações dando suas opiniões sobre ações sustentáveis. Em cada uma das afirmações eles teriam que utilizar pelo menos uma EI. Disponibilizei alguns minutos aos alunos e partimos para a atividade 5 na qual eles teriam que trocar de material com um colega, ler as afirmações que o colega escreveu e comentar sobre elas.

Na seção *easter egg*, como já mencionado, trouxemos uma curiosidade sobre a origem de alguns das EI apresentadas na lição. Antes de iniciar a atividade, comentei com os alunos sobre a carga cultural que as EI carregam e qual a sua importância e popularidade na vida diária das pessoas (Steinberg, 2004). Toquei o áudio duas vezes e pedi que completassem a tarefa – identificar de qual EI o professor estava falando e tomar notas sobre sua origem. Corrigi e os coloquei em duplas para que discutissem as questões da atividade 2. Para a atividade 3, solicitei para que me

dessem alguns exemplos de expressões idiomáticas que utilizamos no português. Após eles mencionarem algumas, pedi que escolhessem uma cada um e tentassem achar a sua origem na internet – mencionei que caso achassem nada sobre a origem da EI que escolheram, poderiam substituí-la por outra. Após a pesquisa, apresentaram suas descobertas para a sala toda. A atividade foi bastante interessante e os alunos se surpreenderam muito com as curiosidades.

Seguimos para a etapa de reformulação do modelo pedagógico fraseodidático – *into action*. Mostrei aos alunos alguns vídeos nos quais as pessoas utilizavam as EI. Utilizei um site bastante útil chamado YouGlish⁵⁵. Nele podemos digitar uma palavra, frase, expressão e ele listará alguns vídeos nos quais elas são utilizadas. É uma ferramenta bastante interessante para que os alunos possam observar o que estão aprendendo em um contexto autêntico – proposta deste passo do modelo pedagógico. Após passar todos os vídeos, os dividi em pequenos grupos para que discutissem as perguntas no exercício 1 da página 19. Depois da discussão, abri algumas das perguntas para que a sala toda expusesse o que discutiram. Na atividade 2, passei os vídeos novamente para que eles escrevessem as sentenças que ouvissem. Corrigi e abri a pergunta 3 para uma discussão geral no grupo e já nos direcionamos para a atividade 4. Nesta atividade, eles teriam que conversar, em duplas, sobre cada uma das fotos por aproximadamente dois minutos. Expliquei que eles teriam que tentar utilizar as EI enquanto conversavam sobre as fotos. Comecei marcando o tempo para que conversassem sobre a primeira foto. Quando eu falasse “*change*”, eles começariam a conversar sobre a foto seguinte e assim por diante até que passassem por todas as fotos. Consegui perceber alguns usos das EI:

St. 1: “We have to bear in mind that recycling is not the only thing we have to do to help the environment.” (picture 1)

St. 2: “Lots of people turn a blind eye to recycling.” (picture 1)

St. 3: “Is not a rule of thumb, but planting a tree can help a lot.” (picture 4)⁵⁶

St. 4: “I have butterflies in my stomach when I think that the planet can be like that.” (picture 3)

St. 5: “I think the *tendência* is that our planet only goes from bad to worse.” (picture 3)⁵⁷

⁵⁵ www.youglis.com

⁵⁶ Uso do aluno e preferi não corrigir na transcrição.

⁵⁷ Aluno esqueceu como dizer *tendência* em inglês e solicitou a ajuda do professor.

St. 6: “I don’t think that just by using wind power, we’ll have a light at the end of the tunnel.” (picture 2)

St. 7: “For people to start to die, because of the pollution, is only a matter of time.” (picture 3)

Na próxima atividade, expliquei que eles teriam que tirar duas fotos que pudessem ter algo a ver com sustentabilidade. Solicitei esta tarefa para casa e a realizei na aula seguinte, pois imaginei que a atividade levaria bastante tempo para ser realizada em sala. Por isso, sugiro que aos professores que forem realizá-la, o façam também, caso tenham um período de tempo mais curto. Para finalizar a lição, realizamos a atividade 6, na qual, em pequenos grupos, os alunos teriam que discutir algumas perguntas relacionadas com os 3 R’s da sustentabilidade. Para engajá-los, perguntei se eles já tinham ouvido falar e contextualizei o que seriam esses 3 R’s. Disponibilizei alguns minutos para que realizassem a atividade e encerramos a lição com checkpoint e também pedi que fizessem as *follow-up activities* da lição 2 para a aula seguinte. Coloquei essas informações sobre os 3 R’s no material do professor na seção *Teacher extra info!*.

- **Algumas considerações:** No quinto encontro, como eu já havia percebido uma certa dificuldade de fixação das Eis pelos alunos, fiz uma revisão ao iniciar a aula. Esta revisão foi imprescindível, pois sem ela, acredito que eles não teriam conseguido se lembrar de todas. A atividade utilizando o site YouGlish foi bastante produtiva. Recomendo muito a utilização deste site para o ensino deste e de outros conteúdos.

3.3.3 Implementação da lição 3

- **Unidade fraseológica trabalhada:** colocações.
- **Tema:** Aquecimento global / mudanças climáticas.

3.3.3.1 Sexto encontro

- **Data:** 21/6/2023
- **Materiais utilizados:** quadro, projetor, caixa de som, celular dos alunos, cópia do material fotocopiável disponível no *Teacher’s Guide* página 52, áudios disponíveis no *Dropbox*.
- **Páginas utilizadas:** Student’s book: 23 a 26. / Teacher’s Guide: 20, 21 e 52.

Para dar início à aula, perguntei aos alunos se haviam tirado as fotos para realizarmos a atividade que havia solicitado na aula anterior. Apenas um aluno não havia tirado as fotos. Fiz uma breve revisão das expressões idiomáticas. Dividi os alunos em trios e expliquei a atividade a eles. O propósito é que eles utilizassem as expressões idiomáticas ao explicar como aquelas fotos que haviam tirado representavam algo relacionado à sustentabilidade ou ações sustentáveis. Foi interessante perceber que, mesmo após uma semana, os alunos conseguiram utilizar algumas das expressões idiomáticas aprendidas.

Para iniciar a lição 3, escrevi no quadro *climate change* e perguntei aos alunos o que lhes vinha à mente quando pensavam nisso. Não deixei a discussão tomar muito tempo, pois poderia prejudicar a primeira atividade da lição. Após alguns comentários, pedi que eles se dividissem em duplas e criassem o *mind map* na atividade 1. Dei-lhes aproximadamente sete minutos para realizarem a atividade. Em seguida, troquei as duplas e pedi que comparassem seus *mind maps*. Nessas mesmas duplas, realizaram a atividade 3 da página 23, na qual tinham que discutir algumas questões relacionadas a mudanças climáticas e ser ecologicamente correto. Após discutirem abri para que a turma toda pudesse contribuir com alguns comentários. Guiei-os assim para o texto na página 24 e a atividade 4, na qual eles teriam que ler o texto e ver se algumas das palavras que colocaram no *mind map* estavam no texto. Ao final da leitura, perguntei aos alunos se algumas das palavras dos seus *mind maps* estavam no texto. Finalizamos esta parte com a atividade 5 da página 25, na qual eles discutiram algumas perguntas relacionadas ao texto e também sobre mudanças climáticas em geral.

Passamos, a seguir, para o primeiro passo do modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008), a etapa de aprendizagem ilustrativa – *check this out*. Neste primeiro exercício, os alunos teriam que combinar as possíveis colocações e em seguida discutir os seus significados. Corrigi com eles a atividade e nos direcionamos para o segundo passo do modelo pedagógico, a etapa de esclarecimento – *work it out*. Comecei explicando aos alunos o que são colocações e coloquei alguns exemplos no quadro. Depois, expliquei as colocações da atividade 1 da seção anterior correspondiam às definições em negrito no texto da seção *warming up*. Solicitei que lessem novamente o texto e combinassem as colocações com as definições. Corrigi e repeti com eles as colocações para checar a pronúncia.

Para o próximo passo do modelo – etapa de fixação – *hands on*, fiz 4 cópias da página fotocopiável disponível no guia do professor e cortei as cartas que contêm as colocações estudadas na lição. Dividi os alunos em duplas e expliquei a atividade. Cada aluno teria que pegar uma carta do monte e pensar na definição daquela colocação. Por exemplo: um aluno que pegou a colocação “*fossil fuel*”, teria que dizer a definição “*gas, coal or oil*” e o parceiro dizer a que colocação essa definição se refere. E assim eles foram se revezando até que todas as cartas acabassem do monte. Após esta atividade, recolhi as *follow-up activities* da lição 2 e encerramos a nossa sexta aula.

- **Algumas considerações:** Neste sexto encontro, consegui perceber que os alunos conseguiram utilizar muito bem as expressões idiomáticas aprendidas nas aulas anteriores. Como estava preocupado se eles conseguiriam ou não as utilizar, resolvi fazer uma breve revisão das EI antes de realizar a atividade. A sugestão a professores que realizarão esta lição é que, caso sintam a necessidade de criar mais atividades para praticar as EI, sintam-se à vontade, pois senti que elas são um pouco mais difíceis para que os alunos consigam usar mais naturalmente. Outra percepção que tive foi de que estas atividades para fixação do vocabulário antes da prática (*hands on*, p. 26, atividade 1) ajudam muito na aquisição das unidades fraseológicas.

3.3.3.2 Sétimo encontro

- **Data:** 28/6/2023.
- **Materiais utilizados:** quadro, computador, projetor, slides para revisão das colocações.
- **Páginas utilizadas:** Student’s book: 27 a 32. / Teacher’s Guide: 21 e 22.

Iniciei a aula seguinte, 28 de junho de 2023, revisando as colocações estudadas na aula anterior. Para isso, criei algumas frases em slides de *PowerPoint* com espaços em branco, nas quais eles teriam que decidir qual das colocações estudadas melhor se encaixariam nas frases. Após a revisão, nos dirigimos para a atividade 2 da página 27. Analisei juntamente com os alunos os gráficos bem rapidamente, separei os alunos em duplas e pedi que fizessem uma análise mais profunda sobre os gráficos. Em seguida, pedi que realizassem o exercício 3 nas páginas 28 e 29, no qual eles teriam que completar as opiniões dadas com as colocações. Corrigi e os separei em pequenos grupos para que discutissem se

concordavam com o que as pessoas disseram ou não – exercício 4, página 29. Nos mesmos grupos, após o término da atividade, solicitei que discutissem as questões do exercício 5, página 30. Posteriormente, criaram as perguntas na atividade 6 e em uma atividade em formato de coquetel, pedi que eles entrevistassem seus colegas de sala utilizando as perguntas que criaram – atividade 7.

Para iniciar o *easter egg* desta lição, escrevi *carbon footprint* no quadro e perguntei a eles se sabiam a que se referia. Expliquei o significado e que também é uma colocação bastante utilizada de nível B2 e pedi que realizassem o quiz na página 31 sobre como eles lidam com as suas “pegadas de carbono”. Após a realização do quiz, requisitei que lessem os resultados na página 32 e conversassem em pequenos grupos sobre as perguntas no exercício 3 e, no mesmo grupo, a atividade 4, na qual precisavam listar algumas outras ações que podem colaborar com a redução de carbono e compartilhar com o grupo. Devolvi aos alunos as *follow-up activities* corrigidas e com o devido *feedback*. Encerramos aqui nossa sétima aula.

- **Algumas considerações:** No sétimo encontro, reforço a necessidade da revisão antes de iniciar as atividades de prática. Percebi que as colocações são unidades fraseológicas mais simples e que os alunos conseguem se apropriar delas mais facilmente.

3.3.3.3 Oitavo encontro

- **Data:** 5/7/2023.
- **Materiais utilizados:** quadro, computador, projetor, caixa de som, áudios disponíveis no *Dropbox*.
- **Páginas utilizadas:** Student’s book: 33 a 36 / Teacher’s Guide: 22 a 24.

No dia 5 de julho, demos início à oitava aula. Revisei novamente as colocações ensinadas na aula anterior apenas repassando uma por uma. Logo começamos a seção *into action*, equivalente ao quarto passo do modelo pedagógico – etapa de reformulação. Solicitei aos alunos que lessem os *flyers* no material e discutissem, em duplas, as questões apresentadas na página 34. Após a discussão, abri as perguntas para que o grupo pudesse expor o que haviam conversado. Direcionei-os e expliquei a eles a atividade 2, na qual eles ouviriam 4 conversas nas quais as pessoas estavam comentando algo sobre os *flyers*. Nesta atividade, eles teriam apenas que identificar qual conversa correspondia a qual *flyer*. Toquei o áudio e corriji a atividade. Na

atividade 3, eles ouviram às conversas mais uma vez e tiveram que identificar se as informações eram verdadeiras ou falsas. Toquei o áudio mais uma vez para que pudessem realizar a atividade e corrigi logo em seguida. No exercício 4, ouviram mais uma vez e identificaram as colocações utilizadas durante as conversas e acrescentar mais uma colocação utilizada. Corrigi.

Para a atividade 5, dividi os alunos em pequenos grupos e expliquei que eles teriam que criar uma ONG⁵⁸ que lutasse contra problemas ambientais em nossa região. Disponibilizei aos alunos algum tempo para que pudessem criar e após a criação, apresentaram suas ONGs para o grupo. Para finalizar, pedi que discutissem as perguntas da atividade 7 em seus grupos. Encerramos a lição 3 com o checkpoint para revisar as colocações e solicitei que fizessem as *follow-up activities* da lição 3 para a próxima aula.

- **Algumas considerações:** Na oitava aula observei que as colocações são mais simples e que os alunos conseguem usar e se lembrar delas com mais facilidade. Porém, a partir deste ponto, percebi que não seria possível aplicar todo o material com os alunos, pois tínhamos apenas mais duas aulas e precisávamos cobrir toda a lição 4, a lição de revisão e realizar o *feedback* final. Por isso, em conjunto com a minha orientadora, decidimos não aplicar a lição 4 e nas duas aulas seguintes, fazer a lição de revisão e na última aula realizar o *progress check* – uma espécie de avaliação, apenas para darmos um *feedback* aos alunos. Além disso, os alunos entraram de férias e retornariam às aulas apenas no dia 2 de agosto e ficariam algumas semanas sem as aulas.

3.3.4 Implementação da lição de revisão e do “*Progress Check*”

3.3.4.1 *Nono encontro*

- **Data:** 2/8/2023.
- **Materiais utilizados:** Quadro, computador, caixa de som, cópia do material fotocopiável disponível no *Teacher’s Guide* páginas 53 e 54, áudios disponíveis no *Dropbox*.

⁵⁸ Organização não-governamental

- **Páginas utilizadas:** Student's book: 49 a 54. / Teacher's Guide: 31, 32, 53 e 54.

No dia 2 de agosto retornamos às aulas. Expliquei aos alunos que não teríamos aulas suficientes para realizar todas as lições e que, portanto, teríamos que deixar a lição 4 sem fazer, mas que podiam estudá-la em casa.

Iniciei, então, escrevendo no quadro os tipos de fraseologismos "*phrasal verbs*", "*idioms*" e "*collocations*". Pedi que, em duplas, discutissem sobre suas definições e pensassem em alguns exemplos. Após alguns minutos, abri a discussão para a sala toda. Em seguida, realizamos o exercício 2. Perguntei aos alunos se sabiam como brincar de "STOP" e expliquei que aquele jogo era exatamente isso, porém não é necessária uma letra do alfabeto seja escolhida, como no jogo original de STOP. Apenas escrever todas as unidades fraseológicas que se lembravam dentro de cada categoria durante um minuto. Como não estudamos a lição 4, não completamos o quadro das *fixed phrases*.

A seguir, passamos para a atividade 3, na qual eles teriam que pensar em uma unidade fraseológica em comum que completasse as três sentenças em cada número. Disponibilizei alguns minutos e corriji logo após todos terminarem. No exercício 4, tiveram que completar a segunda sentença de modo que ela tenha o mesmo significado da primeira utilizando a palavra entre parênteses – que é parte de um fraseologismo aprendido na unidade. Após o término, corriji a atividade e demos seguimento na atividade 5, de compreensão auditiva, na qual precisavam ouvir três pessoas em diferentes situações e para cada pessoa eles teriam que responder às questões apresentadas. Toquei o áudio duas vezes e corriji logo em seguida. Nesta atividade, também praticaram as unidades fraseológicas, pois elas estavam ao longo das falas das pessoas.

Para encerrar a lição de revisão, propus a eles uma "história colaborativa" – atividade 6. Nesta atividade, eles teriam que criar uma história juntos. Fiz a cópia da página fotocopiável disponível no material do professor, recortei os cartões que continham as unidades fraseológicas que estudamos na unidade, coloquei dentro de um saco e pedi que os alunos se sentassem em círculo no chão. Coloquei o início da história no quadro: "*My family and I love recycling. Yesterday we decided to do something different. We...*". Entreguei o saco a um aluno e ele pegou a primeira unidade fraseológica e tinha que continuar a história incluindo aquele fraseologismo. Assim que ele criou a sua parte da história, entregou o saco a outro aluno ao seu lado

e este próximo aluno deveria fazer a mesma coisa. Continuamos até que todas as unidades fraseológicas dentro do saco fossem utilizadas. O aluno a pegar a última unidade fraseológica do saco deveria encerrar a história. Ao final da aula, recolhi as *follow-up activities* da lição 3 para corrigir e dar feedback na aula seguinte.

- **Algumas considerações:** Na lição de revisão, fiquei bastante satisfeito com o desempenho dos alunos nas atividades. Acredito realmente que a quantidade de práticas realizadas para que os alunos consigam adquirir as unidades fraseológicas e seguindo o modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008) é uma opção de grande valia no ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas. Uma sugestão geral é que sejam acrescentadas mais aulas. Sugiro de 3 a 4 aulas de 1 hora por lição e mais uma aula para a lição de revisão e uma aula para aplicar o Progress Check, totalizando 14 a 18 aulas, pois, como pudemos perceber, apenas 10 aulas não foram o suficiente para abordar todas as lições.

3.3.4.2 Décimo encontro

- **Data:** 9/8/2023.
- **Materiais utilizados:** computador, caixa de som, 1 cópia do *Progress Check* para cada aluno disponível no final do *Teacher's Guide*.

Realizamos no dia 9 de agosto a nossa última aula. Antes de iniciar o *progress check*, disponível no material do professor, devolvilhes a *follow-up activity* da lição 3 com o *feedback*. Em todas as atividades propostas no *progress check* os alunos deveriam utilizar as unidades fraseológicas aprendidas na unidade. Entreguei uma cópia para cada aluno e expliquei-lhes cada uma das atividades. A última foi uma atividade de conversação, então a realizei em trios. Disponibilizei aproximadamente 50 minutos para que a realizassem, incluindo a atividade de compreensão auditiva.

Encerramos, assim, nossa última aula. Dei o *feedback* do *progress check* na semana seguinte durante o horário regular de aula no instituto de idiomas com autorização da coordenação pedagógica e diretora.

- **Algumas considerações:** Após a realização do *Progress Check* constatei a importância de se praticar as unidades fraseológicas. Dificilmente os alunos conseguiriam alcançar tais resultados valendo-se de listas para memorização e poucas ou nenhuma prática. Os alunos tiveram um resultado surpreendente nesta

última “avaliação”. Na atividade oral que realizamos, todos se esforçaram bastante para conseguir utilizar os fraseologismos.

4 PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade apontada por Olímpio de Oliveira Silva (2020) de pesquisas que colocam em prática os princípios teóricos da Fraseologia e da Fraseodidática, por meio da implementação de materiais voltados para o ensino e aprendizagem das unidades fraseológicas, iniciamos este trabalho e o concluímos apresentando esta proposta de material didático elaborado à luz do modelo pedagógico fraseodidático desenvolvido por Ettinger e Lüger (2008).

Retomando nossa pergunta de pesquisa: Será que é possível adquirir as unidades fraseológicas apenas com listas, ou precisamos de algo mais completo e complexo para que isso aconteça?, pudemos perceber, a partir da aplicação de nosso material, que seguindo o modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008), as unidades são mais exploradas e os alunos têm mais oportunidades de praticá-las, o que pode contribuir para que consigam adquiri-las e se apropriar delas em sua expressão oral ou escrita. Tal assertiva pode ser em parte corroborada pelo fato de que nas atividades desenvolvidas em sala, durante a implementação do material, os alunos conseguiam utilizá-las e se esforçavam por colocá-las em prática.

Acrescentamos que, em nossa experiência como educador, pude perceber que o material desenvolvido pode acrescentar e auxiliar nas aulas de língua inglesa. A todos os professores que têm a mesma inquietação que a nossa, esses podem fazer o uso de nosso material e, até mesmo, adaptar as atividades propostas em nosso material para suas aulas, fazendo, dessa forma, com que os alunos consigam praticar mais as unidades fraseológicas em suas aulas regulares.

Sabendo da importância de desenvolver a competência fraseológica (González Rey, 2018), ressaltamos a necessidade de trabalhar as unidades fraseológicas de forma profunda e sistemática, por exemplo, por meio do modelo pedagógico ora utilizado, e não apenas por meio de listas para memorização, fazendo assim com que o aluno tenha mais oportunidades de refletir e conhecer a cultura por meio da língua aprendida e acima de tudo, de se apropriar das unidades fraseológicas. Lembramos ainda do que Gimenez (1998) diz sobre a relevância de se aprender uma nova língua

para que tenhamos outras visões de mundo e, acima de tudo, conhecer melhor as nossas próprias.

Reiteramos também a necessidade de se aprender os fraseologismos, uma vez que são parte da cultura e da língua. Temos a intenção, também, de empoderar o aluno linguisticamente, de modo que ele atinja seus objetivos: aumentar o seu conhecimento e competência fraseológica para discutir assuntos atuais e de seu interesse.

A partir de nossa implementação pudemos perceber que, seguindo o modelo pedagógico proposto por Ettinger e Lüger (2008), os alunos conseguiram se apropriar das unidades fraseológicas e conseguiram utilizá-las nas atividades de expressão propostas. Na maioria das vezes o que acontece nos livros regulares de ensino de línguas é que os alunos devem apenas memorizar os fraseologismos e há pouca ou nenhuma prática para que possam se apropriar deles por meio de atividades variadas. As aulas foram leves e descontraídas e tivemos um *feedback* positivo por parte dos alunos que demonstraram grande interesse em continuar as aulas, caso houvesse mais lições.

Além disso, consideramos fundamental disseminar o conhecimento da Fraseologia e Fraseodidática a professores de idiomas e auxiliá-los com propostas e ideias para o desenvolvimento da competência fraseológica de seus alunos, uma vez que essas duas disciplinas ainda são de pouco ou nenhum conhecimento por parte da maioria dos professores (Monteiro-Plantin, 2020).

Por isso, deixamos aqui a limitação de nosso trabalho e futuros encaminhamentos: desenvolver mais unidades, com temas diferenciados que fazem parte do dia a dia dos alunos, de modo que tenhamos um material mais robusto para o ensino e aprendizagem de unidades fraseológicas em nível B2 seguindo o modelo pedagógico fraseodidático de Ettinger e Lüger (2008). Destacamos ainda, o quão essencial é de disseminação deste trabalho a professores de línguas adicionais para que tenham o conhecimento da Fraseologia e da Fraseodidática, disciplinas ainda pouco exploradas no ensino e no mundo acadêmico.

5 REFERÊNCIAS

ANTLE, J. B. **Teaching collocations**. 2013. In: N. Sonda & A. Krause (Eds.), **JALT 2012 Conference Proceedings**. Tokyo: JALT. Disponível em: <<https://jalt-publications.org/files/pdf-article/jalt2012-036.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2022.

BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In: Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação**. 2020. Disponível em: <<https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>>. Acesso em: 06 maio 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação**. 2001. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf> Acesso em: 06 maio 2022.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

ENGLISH PROFILE. **The CEFR for English**. Disponível em: <<https://www.englishprofile.org/>> Acesso em: 06 maio 2022.

FIORI-SOUZA, A. G. et al. **Spice up your English with collocations!** Barueri, SP. Disal, 2016.

GIMENEZ, Telma. **Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira**. **Boletim NAPDATE**, UEL, Londrina, agosto/2006.

GONZÁLEZ REY, M. I. **Competencia fraseológica y modelo pedagógico: el caso del método *Phraséotext-le Français Idiomatique***. In: HUERTA, P. M.; MARTÍNEZ, J.

A. A. (Org.) *Fraseología, Diatopía y Traducción / Phraseology, Diatopic Variation and Translation*, 2018, ISBN 978-90-272-0225-3, pp. 133-154.

GONZÁLEZ REY, M. I. **A fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada.** *In: Cadernos de Fraseoloxía Galega*, Santiago de Compostela, v. 6, p. 113-130, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28303234_A_fraseodidactica_un_eido_da_fraseoloxia_aplicada> Acesso em: 22 jun. 2022.

GONZÁLEZ REY, M. I. **De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. Paremia:** la primera revista española sobre refranes, Madrid, n. 21, p. 67-84, 2012a. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/021/007_gonzalez.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

GONZÁLEZ REY, M. I. *La phraséodidactique en action: les expressions figées comme objet d'enseignement.* *La Clé des Langues*, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/12346082/La_phras%C3%A9odidactique_en_action_les_expressions_fig%C3%A9es_comme_objet_d_enseignement> Acesso em: 22 jun. 2022.

KRIEGER, M. G.; MONTEIRO-PLANTIN, R. S.; OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Léxico, Lexicografia Pedagógica e Ensino.** *In: ABRALIN AO VIVO: Linguists online*, 2020. *Mesa-redonda.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5WLlrt_Gjw>. Acesso em 31 mar. 2022.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia e Paremiologia:** para que ensinar, se todo o mundo sabe? *ReVEL*, v. 15, n. 29, 2017. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/7e02a7f4cb22a_2e4935d77_ae89882e69.pdf>. Acesso em 18 abril 2022.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia:** era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. ISBN: 978-85-7485-179-2

MOREIRA, T. A. S.; FIQUEIREDO, C. J. **A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras.** *Gláuks* v. 12 n. 1. p.147, 2012.

MOUDRAIA, O. **Lexical Approach to Second Language Teaching.** *Eric Digest*. 2001. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED455698.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2022.

ORTÍZ ALVAREZ M. L. **Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário Fraseológico?** *In: Revista Línguas e Letras*, Cascavel, Paraná, No. 2. v. 2, pp. 83-96, 2000.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas.** *In: MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Certas palavras o vento não leva: homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán.* Fortaleza: PAROLE, 2015, p. 261-286.

ORTÍZ ALVAREZ M. L. **Uma (re)definição das competências do professor de LE.** *In: Ecos do profissional de línguas: competências e teorias.* Campinas, São Paulo, pp. 235-260. Pontes. 2015.

OXFORD COLLOCATIONS DICTIONARY for students of English. 2^a ed. 2009.

RASULIC, K. **Long Time, No Buzz: Fixed Expressions as Constructional Frames.** *CogniTextes*. v. 5. 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cognitextes/356#quotation>> Acesso em: 31 jul. 2022.

SOLANO RODRÍGUEZ, M. Á. **Unidades fraseológicas francesas.** Estudio en un corpus: la Pentalogía de Belleville de Daniel Pennac. 2004. Disponível em: <<https://www.cervantesvirtual.com/obra/unidades-fraseologicas-francesas-estudio-en-un-corpus-la-pentalogia-de-belleville-de-daniel-pennac-planteamiento-didactico--0/>> Acesso em: 22 jul. 2022.

SULKOWSKA, M. **De la phraséologie à la phraséodidactique**. Études théoriques et pratiques. Katowice: Wydawnictwo Uniwersytetu Slaskiego. 2013. Disponível em: <https://wydawnictwo.us.edu.pl/sites/wydawnictwo.us.edu.pl/files/de_la_phraseologia_-_czw_sto.pdf> Acesso em: 17 ago. 2022.

SPEARS, R. A. **NTC's Dictionary of phrasal verbs and other idiomatic verbal phrases**. Chicago, IL. National Textbook Company. 1993.

STEINBERG, M. **Idioms**. São Paulo. Disal. 2004.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português**. Barueri, SP. Disal. 2003.

TORRES, N. **Dicionário prático de expressões idiomáticas e phrasal verbs**. 1^a ed. São Paulo. Disal, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Glossário Ceale**. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>> Acesso em: 8 jul. 2023.

6 ANEXOS

Anexo 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Trabalho de Conclusão de Curso”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PARA BOM ENTENDEDOR...” SERÁ? PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM LÍNGUA INGLESA**”, a ser realizada em “CNA Apucarana – Escola de Idiomas”. O objetivo da pesquisa é “identificar algumas das unidades fraseológicas necessárias para que você

possa se comunicar efetivamente e, a partir daí, realizar atividades para que possa aprendê-las e utilizá-las no seu dia a dia de forma natural. Esse conhecimento, para você, aluno, pode fazer com que se torne mais livre e emancipado em relação ao uso da língua. Contribuirá também à imersão e exploração de uma nova cultura, pois cultura e língua são indissociáveis e as unidades fraseológicas representam, afluem e demonstram a identidade ideológica de uma língua ou de um povo.". Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: ofereceremos 10 aulas de 1 hora cada na escola CNA. As aulas ocorrerão às quartas-feiras das 17h às 18h, antes de sua aula na escola que acontece das 18h às 19h15. Ao final, faremos uma breve avaliação das aulas e do que foi aprendido. Todo o material será oferecido gratuitamente.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins de análise nesta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são de empoderá-lo fraseologicamente, de modo que atinja seus objetivos: aumentar o seu conhecimento e competência fraseológica e discutir assuntos atuais e de seu interesse. Quanto aos riscos, declaramos que você, aluno, participará das aulas oralmente e escreverá em algumas atividades o que pode acarretar em algum tipo de exposição frente aos colegas, desconforto linguístico ou social e até mesmo preconceito linguístico.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar Eduardo Bueno da Costa, residente na Rua Deolindo Massambani, 47, Apto. 102, fone – (43) 3047-0090 ou (43) 99967-2301, e-mail – eduardo.bueno.costa@uel.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, ____ de _____ de 20____.

Pesquisador Responsável
Eduardo Bueno da Costa

Eu,

_____ tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

- () Sim, autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.
() Não, não autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Anexo 2

Link para o Dropbox – *Student's Book*:

<https://www.dropbox.com/sh/2wy6d22ohbjz6mk/AAD12K6WVb4gQeul0XdVBPOla?dl=0>

Anexo 3

Link para o *Dropbox – Teacher’s Guide*:

<https://www.dropbox.com/sh/kbyh8p53xfwct5f/AAAlaJoOG3mM2kDroweC4S-la?dl=0>

Anexo 4

Link para os áudios da Lição 1 e Atividade 4, *hands on*, página 10 – “2-minute talk”:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/uqb99eoct18t3ipz2yeoz/h?rlkey=61kxmew8otafw8rqv6eo5vsxg&dl=0>

Anexo 5

Link para os áudios da Lição 2:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/6e4ptvpz6dz7y22lh1uay/h?rlkey=zejuj7enn90l4a9pg169k2wr4&dl=0>

Anexo 6

Link para os áudios da Lição 3:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/zy7sliqhd9btce8clkk7/h?rlkey=vc3a9l3jnuv3ee9qqdj pzlz8&dl=0>

Anexo 7

Link para os áudios da Lição 4:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/dsat98gyukmztnyay3oja/h?rlkey=nfkwbx4e98bshbgfv4h7ylvhx&dl=0>

Anexo 8

Link para o áudio da Lição de Revisão:

<https://www.dropbox.com/scl/fo/ai5ne7pr5q9twfvhrs9qz/h?rlkey=bpovixoi7nxt5fr80qjn87ye1&dl=0>

Anexo 9

Link para o áudio do Progress Check:

[https://www.dropbox.com/scl/fo/dkjfdh7tqhvw2tfbuza4/h?rlkey=e7rlcke4pd9cb4tdkjc
tj04t&dl=0](https://www.dropbox.com/scl/fo/dkjfdh7tqhvw2tfbuza4/h?rlkey=e7rlcke4pd9cb4tdkjc
tj04t&dl=0)